

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

TC Art **ADERSON IWAMOTO DA SILVA**

**Os desafios para o Brasil na condução
da Operação Acolhida**



Rio de Janeiro
2019

TC Art **ADERSON IWAMOTO DA SILVA**

Os desafios para o Brasil na condução da Operação Acolhida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais.

Orientador: TC Inf **George Alberto** Garcia de Oliveira

Rio de Janeiro
2019

S586d Silva, Aderson Iwamoto da.

Os desafios para o Brasil na condução da Operação Acolhida/
Aderson Iwamoto da. Silva — 2019.
66 fl. ; 30 cm.

Orientação: George Alberto Garcia de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências
Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de
Janeiro, 2019.

Bibliografia: fl 61-67.

1. BRASIL 2. VENEZUELA 3. IMIGRAÇÃO 4. DESAFIOS
5. CRISE POLITICA-ECONOMICA. I. Título.

CDD 338.5420981

TC Art **ADERSON IWAMOTO DA SILVA**

Os desafios para o Brasil na condução da Operação Acolhida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

George Alberto Garcia de Oliveira - TC Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

João Luiz de Araújo **Lampert** - Cel Inf - 1º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

José Roberto de Vasconcellos **Cruz** - TC Inf - 2º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

A Deus, Nosso Senhor, que permitiu a realização de um sonho, me concedendo saúde e humildade, e ao meu filho Junior, pela paciência e compreensão durante a execução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador, TC George Alberto, meus agradecimentos pela orientação firme e objetiva na realização deste trabalho.

À minha mãe, Dona Naome Iwamoto, que sempre lutou nos percalços da vida para poder me dar a oportunidade de chegar até aqui.

Ao meu filho, Aderson Iwamoto da Silva Junior, fonte da minha inspiração para trabalhar e tornar o mundo um lugar melhor.

A Deus, Pai e Criador, que me concedeu o direito de viver.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para este projeto fosse concluído.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma análise dos desafios que o Brasil enfrenta para receber imigrantes venezuelanos que se deslocaram para o país devido a grave crise política, social e econômica daquele país. Procura abordar inicialmente, as causas que levaram ao atual estado de degradação do país devido as diversas crises enfrentadas desde sua independência. Seguindo da explanação sobre a “fuga” da população venezuelana na busca por melhores condições de vida; e finalmente, abordar as medidas tomadas pelo Brasil para reduzir as dificuldades para receber milhares de migrantes econômicos no país, em detrimento dos problemas da conjuntura interna brasileira, buscando um foco humanitário.

Palavras-chave: Brasil, Venezuela, imigração, desafios, crise política-econômica

ABSTRACT

This paper aimed to present an analysis of the challenges facing Brazil to receive Venezuelan immigrants who have traveled to the country due to the serious political, social and economic crisis of that State. It seeks to address initially the causes that led to the current state of degradation of the country due to the various crises faced since its independence. Following the explanation of the "escape" of the Venezuelan population in the search for better living conditions; and finally, to address the measures taken by Brazil to reduce the difficulties to receive thousands of economic migrants in the country, to the detriment of the problems of the Brazilian internal environment, seeking a humanitarian focus.

Key-words: Brasil, Venezuela, imigration, , challenges, political and economic crisis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Preço do petróleo e inflação na Venezuela.....	22
Gráfico 2 – Variação do PIB na Venezuela.....	24
Gráfico 3 – Migrantes no Brasil.....	31
Gráfico 4 – Refugiados reconhecidos no Brasil.....	32
Gráfico 5 – Imigrantes venezuelanos no Brasil.....	38
Gráfico 6 – Solicitações de refúgio por venezuelanos.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hugo Chávez.....	21
Figura 2 – Nicolás Maduro.....	23
Figura 3 – Prateleira vazia em Caracas.....	24
Figura 4 – Supermercado semivazio na Venezuela.....	24
Figura 5 – Manifestantes em Caracas.....	24
Figura 6 – Protesto por comida.....	24
Figura 7 – Campo de refugiados sírios.....	27
Figura 8 – Chegada de Imigrantes no Brasil.....	30
Figura 9 – Mapa de entrada no Brasil pela Venezuela.....	37
Figuras 10 e 11 – Chegada de venezuelanos no Brasil.....	38
Figuras 12 e 13 – Venezuelanos fogem para o Brasil.....	40
Figura 14 – Abrigo Pintolândia.....	50
Figura 15 – Abrigo Tancredo Neves.....	50
Figura 16 – Venezuelanos sendo transportados por aeronaves da Força Aérea Brasileira com destino ao interior do Brasil.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atendimentos a venezuelanos no sistema de saúde de Roraima.....	42
Quadro 2 – Abrigos federais localizados no Estado de Roraima e número de imigrantes brigados.....	59
Quadro 3 – Número de imigrantes venezuelanos interiorizados até outubro de 2018.....	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
1.3	HIPOTESE.....	13
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	13
1.5	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	13
2	METODOLOGIA	14
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	14
2.2	COLETA DE DADOS.....	15
2.3	TRATAMENTO DE DADOS.....	15
2.4	LIMITAÇÃO DO MÉTODO.....	15
3	A(S) CRISE(S) NA VENEZUELA	15
3.1	A VENEZUELA: DA INDEPENDÊNCIA A HUGO CHÁVEZ.....	16
3.2	HUGO CHÁVEZ.....	19
3.3	MADURO E A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E HUMANITÁRIA.....	21
4	O FLUXO MIGRATÓRIO	25
4.1	MIGRAÇÃO E REFÚGIO.....	25
4.1.1	MIGRAÇÃO.....	26
4.1.1.1	IMIGRAÇÃO.....	27
4.1.1.2	EMIGRAÇÃO.....	27
4.1.2	REFUGIADO.....	27
4.1.3	MIGRANTE OU REFUGIADO?.....	28
4.1.3	OUTROS CONCEITOS.....	29
5	O BRASIL COMO UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO	29
5.1	RAZÕES DA ESCOLHA DO BRASIL.....	32
5.1.1	A CRISE ECONÔMICA DE 2008.....	32
5.1.2	DIFICULDADE PARA ENTRAR EM CERTOS PAÍSES.....	33
5.1.3	QUESTÕES INTERNAS DE OUTROS ESTADOS.....	33
5.1.3.1	A IMIGRAÇÃO HAITIANA.....	33

5.1.3.2	A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA.....	34
6	A IMIGRAÇÃO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL.....	34
6.1	CARACTERÍSTICAS DA ÁREA.....	34
6.2	A INVERSÃO DO FLUXO.....	35
6.3	VENEZUELANOS: IMIGRANTES OU REFUGIADOS.....	37
7	UM OUTRO PROBLEMA PARA O BRASIL.....	40
7.1	SEGURANÇA PÚBLICA.....	41
7.2	A SAÚDE PÚBLICA.....	42
8	A OPERAÇÃO ACOLHIDA.....	44
8.1	ORDENAMENTO DA FRONTEIRA.....	47
8.1.1	POSTO DE RECEPÇÃO E IDENTIFICAÇÃO.....	47
8.1.2	POSTO DE TRIAGEM.....	47
8.1.3	POSTO DE ATENDIMENTO AVANÇADO.....	48
8.1.4	ALOJAMENTO DE PASSAGEM.....	48
8.1.5	ÁREA DE APOIO.....	48
8.2	O ABRIGAMENTO.....	48
8.3	INTERIORIZAÇÃO.....	50
8.4	RESULTADOS OBTIDOS.....	51
9	CONCLUSÃO.....	53
	REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

A crise migratória venezuelana é motivada pelo agravamento da instabilidade político-econômica de nosso vizinho sul-americano. A Venezuela vive um cenário sem perspectivas. O governo cortou programas sociais, a inflação está nas alturas e há escassez de alimentos e medicamentos. A consequência foi o aumento do fluxo migratório de pessoas para toda América do Sul.

A República Bolivariana da Venezuela é um país localizado na parte norte da América do Sul, constituída por uma parte continental e um grande número de pequenas ilhas no Mar do Caribe. Possui uma área de 916 445 km², sendo o 6º maior país no subcontinente em território. Suas fronteiras são delimitadas a norte com o Mar do Caribe, a oeste com a Colômbia, ao sul com o Brasil e ao leste com a Guiana. O país é amplamente conhecido por suas vastas reservas de petróleo (7º produtor mundial), pela diversidade ambiental do seu território e por seus diversos recursos naturais (PACIEVITCH, 2019).

Hugo Chavez, presidente da Venezuela de 1999 a 2013, promoveu a Revolução Bolivariana que implantou no país um novo sistema econômico chamado de socialismo do século XXI¹. Com a sua morte em 2013, Nicolás Maduro assumiu o poder e atualmente conduz o país em uma grave crise socioeconômica e política, com hiperinflação, escassez de produtos básicos, alta criminalidade e censura da imprensa.

A intensificação da crise econômica na Venezuela tem levado à escassez de gêneros alimentícios e desabastecimento de produtos básicos no país. Centenas de venezuelanos estão deixando sua terra natal em busca de comida, atendimento em saúde, produtos de subsistência e oportunidades de trabalho. O entendimento da crise venezuelana é primordial na condução deste trabalho, o que faremos com maiores detalhes dedicando um capítulo sobre esse tema.

A Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Refugiados (ACNUR, sigla em inglês), concluiu que mais de 2,4 milhões de venezuelanos solicitaram refúgio em países da América Latina até 2018, tendo como seus principais destinos: o Brasil, Colômbia, Peru e Equador. Para a organização, os refugiados foram forçados a deixar seu país de origem devido à violência e

¹ O **Socialismo do século XXI** é um conceito político e um slogan inventado por Heinz Dieterich, em 1996. Foi usada por Hugo Chávez no Fórum Social Mundial de 2005 e tem sido divulgada por Dieterich em todo o mundo desde 2000, especialmente pela América Latina (MARCANO, 2007).

insegurança e também à incapacidade do Estado da Venezuela de atender necessidades diárias de subsistência (ACNUR, 2018).

No Brasil, o refúgio é uma proteção legal oferecida a pessoas que estejam sofrendo perseguição em seu país por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. Também pode ser solicitado a quem esteja sujeito a graves violações de direitos humanos². O fluxo populacional de venezuelanos que entraram no país começou a aumentar a partir de 2016 e trouxe grandes impactos para os serviços públicos do estado de Roraima, principalmente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, e posteriormente em Manaus, Santarém e Belém.

A entrada cada vez maior de imigrantes trouxe desafios também para abrigar essas pessoas. Muitos se instalaram nas praças e vias públicas das cidades acima, além do surgimento de abrigos sem gestão ou organização.

O governo brasileiro decidiu atuar mais diretamente no atendimento humanitário aos venezuelanos estabelecendo novas legislações, criando o Comitê Federal de Assistência Emergencial e propondo um plano para assistência emergencial dos imigrantes venezuelanos que se encontram no estado de Roraima, intitulado **Operação Acolhida**.

Em síntese, a implantação de um novo sistema econômico levou a Venezuela a uma grave crise econômica que está sufocando o país, fazendo com que sua população procure países vizinhos para sua subsistência. No Brasil, a recepção de milhares de imigrantes que adentram o território é algo inédito, surpreendendo o país que necessitou tomar medidas repentinas para atender a demanda da entrada dos venezuelanos, o que traz desafios a ser vencidos na reação à crise migratória na América do Sul.

1.1 PROBLEMA

Como anteriormente exposto, constata-se a falência do modelo econômico venezuelano, provocando uma crise migratória em que o Brasil é um dos destinos. Diante desse cenário sensível, esta pesquisa se depara com o seguinte problema:

Quais os principais desafios que o Brasil deve enfrentar para receber imigrantes venezuelanos, diante das dificuldades internas que o país possui?

² Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, que define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 **Objetivo geral**

Identificar os principais desafios do Brasil para receber os imigrantes da República Bolivariana da Venezuela ante a crise econômica e social vivenciada no país.

1.2.2 **Objetivos específicos**

- a. Analisar o ordenamento da fronteira para receber o fluxo migratório;
- b. Analisar a recepção e a infraestrutura brasileira para o acolhimento dos imigrantes;
- c. Analisar o processo de interiorização dos imigrantes venezuelanos a partir do estado de Roraima.

1.3 HIPÓTESE

O controle das fronteiras, a acolhida dos imigrantes e a interiorização são os principais desafios da crise dos imigrantes venezuelanos para o Brasil diante da crise socioeconômica do país.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado ao período da ascensão de Hugo Chavez à presidência venezuelana até as eleições presidenciais de 2018, contestadas pela oposição diante da vitória de Nicolás Maduro.

1.5 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Brasil e Venezuela estabeleceram relações diplomáticas em 1842 e, em 1905, demarcaram suas fronteiras, mantendo embaixadas e consulados em ambos países. Esse fato demonstra que os laços de amizade entre os países são antigos e a realização de uma operação de ajuda humanitária em apoio

ao povo venezuelano integra o escopo legal previsto no art 4º da Constituição Federal de 1988.

No ano de 2016, a crise econômica, política e social que assolou a Venezuela, intensificou o fluxo migratório daquele país para o Brasil. Por intermédio do estado de Roraima, o Brasil se tornou um destino acessível àqueles que decidem deixar a Venezuela. A fronteira seca entre as cidades brasileira de Pacaraima e a venezuelana de Santa Elena auxiliou no êxodo venezuelano.

O Brasil tem enfrentado dificuldades no acolhimento dos refugiados. Inúmeras cidades brasileiras anunciaram a falta dos recursos necessários. Os abrigos construídos pelo Governo Federal em Roraima, com apoio do ACNUR, recebem apenas uma pequena parcela dos imigrantes que chegam a Boa Vista-RR (FIGUEIREDO, 2018).

Os imigrantes têm dificuldade em encontrar empregos correspondentes à sua qualificação. Mesmo os que possuem boa formação acadêmica, acabam aceitando trabalhos informais (FIGUEIREDO, 2018).

O índice de criminalidade aumentou no estado de Roraima. Segundo dados do jornal O Globo, o número de venezuelanos detidos por terem cometido algum tipo de delito, entre 2015 até meados de 2016, saltou de 12 para 80 (ROXO, 2016).

Sendo assim, a proposta dessa pesquisa deve ser considerada como relevante para o país, por tratar-se de um assunto atual e pelos fatores descritos acima, demonstrando a importância do assunto.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois baseará sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre os assuntos relacionados à crise de imigrantes venezuelanos em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

2.2 COLETA DE DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército, 2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso dar-se-á por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto. Nessa oportunidade, serão levantadas as fundamentações teóricas para a comprovação ou não da hipótese levantada.

2.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército, 2012), o método de tratamento de dados que será utilizado no presente estudo será a análise de conteúdo, no qual serão realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórico para se confirmar ou não a hipótese apresentada.

2.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Porém, devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente sete meses, o método escolhido é adequado e possibilitará o alcance dos objetivos propostos no presente Projeto de Pesquisa.

3 A(S) CRISE(S) NA VENEZUELA

Para entendermos as origens da atual crise venezuelana, é preciso fazer uma retrospectiva histórica, já que os acontecimentos recentes se somam aos acontecimentos históricos para construir a realidade atual do país. Somam-se também as características relacionadas à riqueza natural do território venezuelano e ao sistema de governo.

3.1 A Venezuela: da independência a Hugo Chávez

Simon Bolívar, o grande herói nacional venezuelano, após as guerras de independência contra a Espanha, unificou a Nova Granada (atual Colômbia) e a Venezuela. Em 1819, Bolívar decretou a República da Grande Colômbia sendo seu presidente. Bolívar partiu para as campanhas de libertação do Peru e da Bolívia. Durante sua ausência, irromperam rivalidades regionais na Grande Colômbia, e seu prestígio não foi suficiente para manter o país unido até sua volta e, em 1829, a Venezuela se separou. Uma vez independente e estabelecida, durante o século XIX, a Venezuela foi governado por caudilhos³ regionais – que, em geral eram lideranças políticas carismáticas ligadas a setores tradicionais da sociedade, como militares e latifundiários (ARRUDA; PILETTI, 2007).

A descoberta do petróleo antes da Primeira Guerra Mundial fez da Venezuela, já em 1920, o maior exportador mundial do produto. O governo de Juan Vicente Gómez (1908-1935) consolidou o Estado Nacional Venezuelano como o principal exportador mundial de petróleo para os EUA, o que fez com que o país desenvolvesse uma forte dependência com o mercado estadunidense. As condições vantajosas oferecidas atraíram as companhias estrangeiras, que passaram a controlar a exploração petrolífera. Esse fato foi extremamente importante para a economia venezuelana, pois até então, as exportações se limitavam a *commodities* agrícolas, como café e arroz, não sendo autossuficiente em grande parte (ARRUDA; PILETTI, 2007).

O período das décadas de 1930 a 1960 os governos venezuelanos foram abalados por sucessivos golpes e tomadas do poder. Somente com as eleições de 1963 houve o estabelecimento da normalidade, consolidando a democracia.

Um novo período de prosperidade na indústria petrolífera permitiu acelerar os projetos econômicos e sociais do governo, que em poucos anos construiu uma poderosa indústria petroquímica. As eleições de 1968 foram vencidas, contudo, pela oposição social-cristã, que instalou na presidência seu dirigente, Rafael Caldera. Pela primeira vez na história da Venezuela, o poder passava a um sucessor da

³ Caudilho é o líder de um grupo humano que exerce o seu poder de maneira autoritária. É comum entre os caudilhos a tendência a se perpetuar no poder, seja por consecutivas reeleições ou por mandato vitalício. (DOMINGUES, 2008)

oposição sem que fosse alterada a normalidade constitucional (FIGUEIREDO, 2019).

As eleições de 1973 deram o poder a Carlos Andrés Pérez, que melhorou as relações com os EUA, pois desempenharam importante papel na vida econômica do país (petróleo, ferro). O novo presidente redobrou os esforços governamentais para dotar o país de uma infraestrutura industrial, e nacionalizou a indústria de minério de ferro, em 1975, e de petróleo, no ano seguinte. Em virtude da súbita alta dos preços do petróleo provocada pela Crise do Petróleo e pela guerra árabe-israelense de 1973, a Venezuela, como membro-fundador da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), quadruplicou seus lucros com a venda de petróleo. Uma onda consumista sacudiu o país, cuja frágil estrutura econômica foi incapaz de absorver a nova riqueza sem experimentar aumento da inflação (FERNANDEZ, 2006).

A Venezuela se beneficiou da subida de preço permitindo um maior investimento na melhoria dos serviços públicos. A contrapartida desse incentivo ao aumento de seus gastos públicos foi o aumento da dívida externa, que se multiplicou por dez entre os anos de 1974 e 1978, período em que havia fortes incentivos internacionais para se endividar, com juros baixos. A Crise do Petróleo de 1979 teve grande impacto na economia venezuelana, já que a exportação do petróleo por parte dos países produtores foi afetada, fazendo o preço do barril bater recordes. Isso foi altamente prejudicial para a Venezuela, já que a dívida externa do país estava aumentando rapidamente (FIGUEIREDO, 2019).

Jaime Lusinchi foi eleito em dezembro de 1983 e lançou um programa de austeridade econômica impopular quando os preços do barril de petróleo caíram. Lusinchi realizou uma política neoliberal e heterodoxa, mas que mantinha o modelo rentista, o que deixou a Venezuela vulnerável às oscilações dos preços internacionais do petróleo. Houve um aumento da corrupção pública e das crises econômica, social e política. Lusinchi tentou realizar um pacto social entre o Governo e as associações de comércio, negociando créditos bancários com o objetivo de diminuir a dívida pública. Mas, em 1988, a Venezuela suspendeu o pagamento da dívida externa, que aumentava cada vez mais, desde a queda dos preços do petróleo na década de 1970. As reservas do Banco Central venezuelano despencaram, a inflação disparou, o salário real teve uma diminuição drástica e houve uma intensa fuga de capitais do país (FERNANDEZ, 2006).

Em 1988, Carlos Andrés Pérez foi novamente eleito presidente, instituindo um aumento dos preços e outras medidas radicais, com o objetivo de satisfazer as imposições do Fundo Monetário Internacional (FMI). Adotou uma política de austeridade financeira, que aumentou a renda *per capita* do país, mas, em contrapartida, ampliou o desemprego e aprofundou as desigualdades na distribuição da renda, gerando greves de trabalhadores e conflitos sociais que causaram a morte a cerca de trezentas pessoas (FERNANDEZ, 2019).

A queda dos preços do petróleo, o aumento do tráfico de drogas e as medidas restritivas adotadas por Pérez, geraram forte instabilidade política com sérios distúrbios em 1989. Insatisfeito, o povo foi às ruas no movimento conhecido como “**Caracazo**”, respaldando para uma tentativa de golpe.

Em fevereiro de 1992, um grupo de jovens oficiais militares, sob o comando do coronel Hugo Chávez Frías, de tendência esquerdista, tentou aplicar um golpe de Estado, mas as tropas fiéis ao presidente Andrés Pérez depressa o neutralizaram e Chávez foi levado à prisão, onde permaneceu por dois anos (RODY, 2019).

Pérez foi acusado de desvio de dinheiro público e, em maio de 1993, foi destituído do cargo depois de condenado em processo de *impeachment* por corrupção. Em seu lugar, assumiu o presidente do Congresso, senador Octavio Lapege, até que o Congresso elegeisse um presidente interino para terminar o mandato. Foi eleito o senador Ramón José Velásquez, que prestou juramento em junho de 1993 e governou o país por oito meses (FERNANDEZ, 2019).

Em 1994 tomou posse o ex-presidente Rafael Caldera por um período de cinco anos. Em 1995, a Venezuela atravessou uma crise financeira grave, uma crise bancária que obrigou o país a gastar grande parte de suas divisas e adotou um programa econômico recessivo. Em 1996, um plano rigoroso desencadeou uma reviravolta neste país, que tinha o maior rendimento por habitante da América Latina, e se viu ultrapassado pela Argentina, Uruguai, Chile e Brasil (FERNANDEZ, 2019).

As dificuldades econômicas, que incluíam a crise bancária que obrigou o país a gastar grande parte de suas divisas, a queda no crescimento e o aumento do desemprego e da pobreza, levaram o governo a suspender as garantias constitucionais relativas às atividades econômicas durante três meses. Foi adotado um programa econômico recessivo, por meio de controle de preços, fixação do

câmbio e intervenção no mercado financeiro, provocando violentas manifestações populares em 1996 e 1997 (RODY, 2019).

Em 6 de dezembro de 1998, com 56% dos votos válidos, o coronel reformado Hugo Chávez, de 44 anos, líder do fracassado golpe de fevereiro de 1992 contra o então presidente Pérez e fundador do Movimento Quinta República (MVR), venceu as eleições presidenciais realizadas derrotando Henrique Salas Romer (BBC NEWS, 2002).

Pode-se inferir que desde sua independência, a Venezuela sofre com instabilidades políticas. Como outros países da América Espanhola, foi governada por caudilhos que se perpetuavam no poder. Diversas derrubadas de governo demonstraram a luta política pelo poder, o que levou a um fraco desenvolvimento econômico mesmo com pujança do petróleo no território. A dependência dessa *comoditie* também auxiliou na falta de ampliação em outros setores da economia, o que impediu o crescimento industrial principalmente. Dessa maneira, atravessando crises econômicas, sejam de caráter mundial ou local, a população não obteve a melhora da qualidade de vida, permanecendo pobre e com diversos problemas sociais, fazendo surgir um líder populista que viria iniciar uma transformação político-econômica que levou à atual situação venezuelana.

3.2 Hugo Chávez

No dia 6 de dezembro de 1998, Chávez elegeu-se presidente após vencer as eleições. O país vivia um momento de instabilidade, sem referências institucionais com credibilidade e passava por uma grave crise social. Hugo Chávez utilizou sua notoriedade adquirida seis anos antes e pautou sua campanha no combate à pobreza, para garantir êxito no pleito. A política era pautada na inclusão social, buscando a transferência de renda, o que fez com que ele se tornasse muito popular (BBC NEWS, 2002).

Um dos objetivos de Chávez foi lançar a chamada Revolução Bolivariana, que, com a Assembleia Constituinte em 1999, começou a escrever uma nova Constituição da Venezuela junto de uma aprovação de 70% da população. A nova ordem constitucional permitiu uma eleição presidencial e legislativa, na qual Chávez se reelegeu presidente e o seu partido conquistou a maioria dos assentos na Assembleia Nacional (RODY, 2019).

No mesmo ano foi aprovada a chamada “Lei Habilitante”, que concedia poderes extraordinários ao presidente, o que permitia que ele legislasse acerca de matérias como: segurança, infraestrutura, impostos, serviços públicos, finanças, dentre outros. Os decretos com força de lei entravam em vigor mesmo antes da aprovação por parte do Legislativo, já que fora criada para agilizar os processos administrativos. Chávez utilizou esse artifício para decretar a privatização do setor petrolífero, por meio da nova Lei de Hidrocarbonetos e também para dar mais velocidade à reforma agrária (RODY, 2019).

Em 2002, após demitir gestores da companhia estatal Petróleo da Venezuela S.A (PDVSA) e substituí-los por pessoas de sua confiança, Chávez sofreu um forte protesto pedindo sua saída do poder. O General Lucas Rincón, chefe das Forças Armadas, anunciou que Chávez havia renunciado, o que foi posteriormente desmentido pelo presidente. No entanto, o presidente da Federación de Cámaras y Asociaciones de Comercio y Producción de Venezuela (Fedecámaras), Pedro Carmona, assumiu a presidência do país. A Fedecámaras era a principal opositora ao governo, ficando configurado um Golpe de Estado. Algumas das atitudes de Carmona foram a dissolução da Assembleia, dos poderes judiciais e a atribuição a si próprio poderes extraordinários, prometendo eleições diretas em um ano. Essa sequência de eventos gerou um levante popular por parte dos apoiadores de Chávez. Soldados leais ao presidente deposto realizaram um contragolpe e retomaram o Palácio de Miraflores (BBC NEWS, 2002).

A oposição continuava insatisfeita com o governo e realizou outras manobras na tentativa de retomar o poder. Após uma greve que paralisou o país durante nove semanas, a Coordinadora Democrática, uma coligação de partidos de esquerda e direita, organizou um referendo no qual pediam para os venezuelanos se pronunciarem sobre a permanência ou não do presidente no ano de 2004. Com 58,25% dos votos a favor da permanência, o governo ganhou legitimidade (RODY, 2019).

Em 2006, Chávez foi eleito para um novo mandato. A eleição foi considerada legítima pela OEA e deu condições para o aprofundamento e expansão da revolução, contribuindo para reafirmar sua posição de “comandante” do país (BBC NEWS, 2002).

Em 2008, foi aprovada uma emenda constitucional que permitia reeleições ilimitadas, a qual foi criticada pela oposição por se tratar de uma forma de dar

legitimidade à ditadura sob a qual afirmavam que o país vivia. Com isso, estava aberto o caminho para Chávez se perpetuar no poder, promovendo sua característica de líder populista (FIGUEIREDO, 2019).

Uma nova eleição concedeu a Chávez o terceiro mandato em 2012. Apesar disso, Chávez nunca conseguiu ocupar o cargo pois lutava contra um câncer. O então presidente faleceu no dia 5 de março de 2013, e Nicolás Maduro assumiu o poder por ser vice-presidente na época da morte de Chávez (FIGUEIREDO, 2019).

Infere-se que, mesmo com diversas greves que prejudicaram a economia e promoveram uma fuga de capitais, o governo de Hugo Chávez conseguiu realizar a distribuição de renda e a redução da pobreza, assim como havia prometido em suas campanhas presidenciais. Na busca em manter os programas sociais financiados pela exportação do petróleo, o governo foi forçado a adotar uma política de desvalorização da moeda. Tal medida causou pouco efeito na melhoria de vida dos venezuelanos, já que o país é extremamente dependente de produtos importados, inclusive os de primeira necessidade, como alimentos e produtos de higiene pessoal, dando início a crise econômica atual.

Figura 1: Hugo Chávez



Fonte: Wikipedia

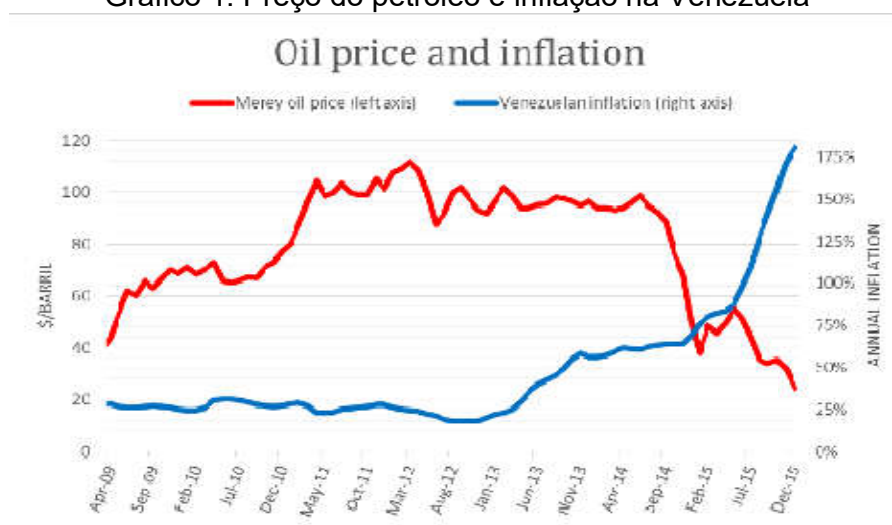
3.3 Maduro e a crise político-econômica e humanitária.

Nicolás Maduro foi eleito em 2013 para um mandato integral, na primeira eleição após a morte de Chávez. Chegou ao poder para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito pelo seu antecessor. Porém, Maduro assumiu um país em meio a uma crise política que agravava a crise econômica pela qual o país passava. Com isso, sua taxa de aprovação despencou, o que levou a oposição a

ganhar força com o pedido de plebiscito para a revogação do mandato do presidente (WALLENFELDT, 2019).

Em fevereiro de 2014, centenas de milhares de venezuelanos protestaram contra os cada vez mais altos níveis de violência criminal, inflação (Gráfico 1) e pela escassez crônica de produtos básicos devido às políticas do governo federal. Manifestações e tumultos deixaram mais de 40 mortes nos distúrbios entre os dois chavistas e manifestantes da oposição, além de terem levado à prisão de líderes da oposição (KINGER, 2019).

Gráfico 1: Preço do petróleo e inflação na Venezuela



Fonte: Instituto Nacional de Estatística da Venezuela, OPEP

No início de maio de 2017, Nicolás Maduro convocou eleições para uma Assembleia Constituinte, para redigir uma nova constituição venezuelana. O anúncio foi feito pouco depois do início de uma nova onda de protestos e após o país ter anunciado a sua saída da Organização dos Estados Americanos (OEA). Segundo Maduro, a nova constituição seria necessária para conferir maiores poderes à população e, assim, recuperar a estabilidade na Venezuela (RODY, 2019).

A oposição entendeu que a convocação da Constituinte era uma tentativa de ampliação dos poderes do executivo. Um plebiscito extraoficial para consultar o posicionamento da população em relação à Constituinte foi realizado. De acordo com a oposição, 7,1 milhões de venezuelanos compareceram às urnas para o plebiscito. O governo convocou, para o mesmo dia, uma simulação da Constituinte e

a taxa de comparecimento declarada pelo governo foi de cerca de 11 milhões de pessoas (KINGER, 2019).

Maduro não recuou e no dia 30 de julho aconteceu a votação que elegeu os 545 deputados constituintes. Os números são contestados pela oposição, que afirma que apenas 12,4% dos eleitores venezuelanos compareceram às urnas. Diversas outras polêmicas e entraves permearam as eleições, marcada por manifestações (já anunciadamente proibidas, a fim de “não atrapalhar” o processo eleitoral) e mudanças repentinas nos horários de fechamento das urnas. Parte da comunidade internacional não reconheceu a votação (RODY, 2019).

Em maio de 2018, Maduro foi reeleito em uma eleição controversa, não reconhecida pela oposição e por grande parte da comunidade internacional. As votações foram marcadas por fraudes e “pontos vermelhos”, núcleos de ativismo instalados próximas às urnas onde os eleitores poderiam vender seus votos a Maduro em troca de bonificações e serviços. Ainda, apenas 32% dos eleitores compareceram às urnas (KINGER, 2019).

Pode-se concluir que, atualmente, o país enfrenta uma grave crise socioeconômica e política, com hiperinflação que chegou a 1.350.000% em 2018, queda do PIB per capita em 35% (Gráfico 2), escassez de produtos básicos, alta criminalidade, levando a capital Caracas ao topo do ranking das cidades mais violentas do planeta, 48% da população vive em condições de pobreza e censura da imprensa. Como resultado, uma nova crise, essa de caráter humanitário, surgiu para assolar a população, que sofre com a escassez de itens essenciais como remédios e alimentos, obrigando as pessoas a migrarem na busca de melhores condições de sobrevivência em outros países, principalmente nos vizinhos Colômbia e Brasil.

Figura 2: Nicolás Maduro



Fonte: Fortune

Gráfico 2: Variação do PIB na Venezuela



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

Figura 3: Prateleira vazia em Caracas



Fonte: Portal G1, 2018

Figura 4: Supermercado semivazio na Venezuela



Fonte: El País, 2018

Figura 5: Manifestantes em Caracas



Fonte: El País, 2018

Figura 6: Protesto por comida



Fonte: Anistia Internacional, 2019

4. O FLUXO MIGRATÓRIO

Desde a Segunda Guerra Mundial, o mundo não passava por uma crise de deslocamento de pessoas tão grave quanto a vivenciada nos últimos 5 anos. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR, uma em cada cento e treze pessoas no planeta está deslocada. Cerca de 68,5 milhões de pessoas estão foram forçadas a deixarem suas residências, destes, 25,4 milhões são refugiados (ACNUR, 2018).

Nenhum continente está imune dos deslocamentos em massa. Considerado, por muitos anos, como um fenômeno recorrente somente nos países em desenvolvimento, movimentos significantes foram registrados nos Balcãs e na União Soviética. A crise global da migração afrontou a comunidade internacional, demandando uma solução urgente para desafios políticos e dilemas éticos que, até o presente momento, continuam sem solução permanente (SILVA, 2011).

Na America Latina, a migração internacional sempre foi uma constante na história, que desde colônia até meados do século XX, recebeu um elevado contingente da população europeia, africana e asiática, deixando marcas profundas na cultura e na sociedade latino-americana e caribenha. A partir de 1950, quando a Europa iniciou a sua recuperação econômica, o estreitamento de relações políticas, comerciais e econômicas com os Estados Unidos viabilizou uma mudança de orientação na migração, e, gradualmente, a América Latina tornou-se uma região de emigração (ACNUR, 2008).

Diariamente são noticiados conflitos armados, crises políticas e econômicas e catástrofes naturais (enchentes, terremotos) nos mais diversos meios de comunicação. Entre outras consequências, há milhões de pessoas que deixam seus lares em busca de sobrevivência ou de uma qualidade de vida melhor do que a oferecida por seus países.

4.1 Migração e Refugio

Os termos migrantes e refugiados são utilizados com frequência pela imprensa, por políticos e pelo público em geral, para designar uma pessoa que foi obrigada a deixar o seu local de residência.

Considerado pela ONU como um dos grandes desafios do século, a crise

migratória provocou a fuga de indivíduos de uma maneira sem precedentes. São pessoas que, em sua maioria, fogem de países em guerra e buscam sobrevivência em países menos instáveis (NAGAROLI, 2017). Mas, afinal, qual a diferença entre os termos “refugiado” e “migrante”?

4.1.1 Migração

É o processo de entrada (imigração) e de saída (emigração) voluntária, de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que se muda de país para outro ou de uma região para outra (AURÉLIO, 2019).

Os migrantes continuam recebendo a proteção do governo do seu país e, caso queiram retornar ao local de origem, podem fazê-lo com segurança. Também podem ser expulsos ou deportados ao país de origem. São protegidos pela lei internacional dos direitos humanos, existindo casos de violação desses direitos: discriminações, prisão arbitrária ou detenção, trabalho forçado, servidão e condições exploratórias como vítimas de tráfico, menores separados ou desacompanhados. A assistência das organizações e dos governos é igualmente essencial para preservar a dignidade dos indivíduos (NAGAROLI, 2017).

Os fatores que levam indivíduos a migrar podem ser complexos. Muitas vezes as causas são multifacetadas. Migrantes podem deslocar-se para melhorarem suas condições de vida por meio de melhores empregos ou, em alguns casos, por educação, reuniões familiares, ou outras razões. Eles também podem migrar para aliviar dificuldades significativas ocasionadas por desastres naturais, pela fome ou de extrema pobreza. Pessoas que deixam seus países por esses motivos normalmente não são consideradas refugiadas, de acordo com o direito internacional (ACNUR, 2016).

A palavra “migração” possui então, dois significados. Como na língua portuguesa existem palavras que, por terem grafias semelhantes, causam dúvidas na hora de escrevê-las, faz-se necessário o acréscimo de sufixos para diferenciar migração (entrada) de migração (saída).

Assim, a palavra migração, que é o adjetivo que qualifica “aquele que muda de uma região para outra, ou de um país para outro”, adquire dois novos sentidos restritos quando acrescentamos o prefixo “i” ou o “e”.

4.1.1.1 Imigração

Imigração é o movimento de entrada permanente ou temporário de pessoas ou populações, de um país para outro, ou de uma região para outra dentro do próprio país, com a intenção de trabalho ou residência (AURÉLIO, 2019).

A imigração em geral ocorre por motivos pessoais ou pela busca de melhores condições de vida e de trabalho por parte dos que imigram, ou ainda para fugir de perseguições ou discriminações por motivos religiosos ou políticos. Pode-se exemplificar com os movimentos migratórios ocorridos da Europa e da Ásia para as Américas nos séculos XV ao início do século XX. Esse processo também pode ser incentivado por governos de países que queiram aumentar o tamanho e/ou a qualificação de sua população, como está ocorrendo atualmente (LOPES, 2009).

4.1.1.2 Emigração

Emigração é o movimento de saída voluntária, provisória ou permanente de pessoas, populações ou animais de um país para residir em outro, ou de uma região para outra dentro do próprio país (AURÉLIO, 2019).

A emigração possui as mesmas causas da imigração, porém com a visão dos que deixam a terra natal. Portanto, o emigrante é aquele que saiu de sua terra, como no caso do europeu dos séculos XV ao XX.

4.1.2 Refugiado

Refugiado é toda a pessoa que, em razão de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, encontra-se fora de seu país de origem e que, por causa dos ditos temores, não pode ou não quer regressar ao mesmo, ou devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outros países (Figura 7). Eles são assim reconhecidos por ser extremamente perigoso retornar a seus países de origem e, portanto, precisam de refúgio em outro lugar. Os refugiados são especificamente definidos e protegidos no direito internacional (ACNUR, 2016).

Figura 7: Campo de refugiados sírios



Fonte: Jornal de Brasília, 2016

Em sua maioria, os principais fluxos de refugiados são derivados da fuga de violência política generalizada. Especificamente, duas formas de violência promovem migrações em grande escala: guerra civil e repressão severa, particularmente genocídio e politicídio. O termo “refugiado” foi criado para auxiliar pessoas necessitadas de assistência e proteção, nas mais diversas situações, que precisam de assistência e proteção (LOESCHER, 1999).

Um dos princípios fundamentais é o de não-devolução, ou seja, os refugiados não devem ser expulsos ou devolvidos às situações de perigo que os levaram a deixar suas casas. Além disso, são essenciais medidas para garantir que os direitos humanos sejam respeitados, como a liberdade de pensamento e deslocamento, propriedade, religião, assistência médica, trabalho e educação etc. Em contrapartida, os indivíduos têm que cumprir as leis e tolerar os costumes do lugar onde se refugiam (NAGAROLI, 2017).

4.1.3 Migrante ou refugiado?

“Migração” é comumente compreendida implicando um processo voluntário; por exemplo, alguém que cruza uma fronteira em busca de melhores oportunidades econômicas. Este não é o caso de refugiados, que não podem retornar às suas casas em segurança e, conseqüentemente, têm direito a proteções específicas no escopo do direito internacional. Desfocar os termos “refugiados” e “migrantes” tira atenção da proteção legal específica que os refugiados necessitam, como proteção

*non-refoulement*⁴ e contra ser penalizado por cruzar fronteiras para buscar segurança sem autorização. Não há nada ilegal em procurar refúgio – pelo contrário, é um direito humano universal. Portanto, misturar os conceitos de “refugiados” e “migrantes” pode enfraquecer o apoio a refugiados e ao refúgio institucionalizado em um momento em que mais refugiados precisam de tal proteção (ACNUR, 2016).

4.1.3 Outros conceitos

Desde 1993, o Alto Comissariado para os Refugiados das Nações Unidas (ACNUR) adota a seguinte classificação:

- Repatriados: aqueles que reingressaram aos seus países de origem e aos quais o ACNUR auxilia o retorno à sociedade.

- Deslocados: aqueles que são forçados a empreender uma fuga dentro dos seus próprios países.

- Requerentes de refúgio: aqueles que estão fora de seus países de origem e postularam a obtenção do *status* de refugiado em outro país e esperam uma decisão sobre seus casos.

- Migração Forçada: não é um conceito legal, e similar ao conceito de “migração”, não existe uma definição universalmente aceita. Referir-se a refugiados como “migrantes forçados” tira atenção das necessidades específicas dos refugiados e das obrigações legais que a comunidade internacional concordou em direcionar a eles. Para evitar confusão, o ACNUR evita o uso do termo “migração forçada” ao se referir aos movimentos de refugiados e outras formas de deslocamento.

5 O BRASIL COMO UM PAÍS DE IMIGRAÇÃO

A primeira onda de imigração estrangeira pode ser descrita entre os anos de 1880 a 1903, quando foi registrada a entrada de milhares de imigrantes europeus em solo brasileiro (Figura 8). Entre os anos de 1904 a 1930, houve uma segunda onda de imigração de mais milhares de estrangeiros em nosso país. Muitos imigrantes vieram para o Brasil atraídos pelo sonho de uma vida melhor, uma vez

⁴ Princípio da não devolução (ou *non refoulement*): solicitantes de refúgio e pessoas refugiadas não podem ser retornadas a nenhum país ou território onde sua vida e integridade estejam em risco (ACNUR, 2019).

que nos países europeus estava instalada a crise econômica de 1929 e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Entretanto, a promulgação da Constituição de 1934 acabou por afastar o espírito liberal instalado pela Constituição de 1891 (VAINER, 1995, *apud* SILVA, 2011).

Figura 8: Chegada de Imigrantes no Brasil



Fonte: Revista Globo Rural, 2018

O Brasil tem tradição de ser um país receptor de estrangeiros, o que foi determinante para a conformação da estrutura econômica e social do País, principalmente na caracterização das regiões Sul e Sudeste. Italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses mesclaram-se aos contingentes populacionais anteriores e marcaram a vida nacional. Somado a eles, houve a “imigração africana”, que somente ocorreu devido à captura e detenção dos negros para o trabalho compulsório (LOPES, 2009).

Após os anos 2000, com a estabilidade econômica e política, o Brasil tornou-se alternativa para cidadãos tanto de países desenvolvidos como subdesenvolvidos. As principais levas de imigrantes recebidas hoje são de haitianos, bolivianos e refugiados de guerra, como os sírios, senegaleses e nigerianos. Entre os asiáticos, chineses e coreanos vêm para abrir comércio e se estabelecem nas grandes cidades. No entanto, em muitos casos, a entrada se dá de forma ilegal, principalmente no caso de haitianos e bolivianos (BEZERRA, 2018).

O relatório *World Migration Report*, publicado em 2018 pela Organização Internacional para as Migrações (OIM, sigla em inglês) revelou que, entre 2010 e 2015, a população de migrantes que vive no Brasil cresceu 20%. São 713 mil estrangeiros residindo no país, dos quais 207 mil vêm de outros Estados sul-

americanos – tendo a presença dos estrangeiros vindos desse subcontinente também aumentado 20% (MORAIS, 2018).

Gráfico 3: Migrantes no Brasil



Fonte: Polícia Federal, janeiro de 2019

Fonte: Polícia Federal, 2019

O ano de 2017 o número de pedidos de refúgio, desconsiderando a chegada dos venezuelanos e dos haitianos, foram de 13.639 pedidos contra 6.287 em 2016, 13.383 em 2015 e 11.405 em 2014. No total, 33.866 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil em 2017. Os venezuelanos representam mais da metade dos pedidos realizados, com 17.865 solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.373), os haitianos (2.362) e os angolanos (2.036). Os estados com mais pedidos de refúgio são Roraima (15.955), São Paulo (9.591) e Amazonas (2.864), segundo dados da Polícia Federal (ACNUR, 2018). O Gráfico 8 mostra a situação dos refugiados por nacionalidade reconhecidos pelo governo brasileiro de 2007 até 2017.

Gráfico 4: Refugiados reconhecidos no Brasil



Fonte: Comitê Nacional para os Refugiados, 2017

5.1 Razões da escolha do Brasil

Segundo Moraes, atualmente, a globalização teve um forte peso na decisão das pessoas de escolherem um país de destino. Graças a ela, o “horizonte” dos indivíduos foi ampliado. Antes, a maioria dos migrantes objetivava mudar-se para uma cidade maior em seu próprio país ou para algum Estado vizinho. A partir da globalização, a distância entre as nações foi “diminuída” por meio do cinema, televisão e internet. Nesse sentido, o fato de o Brasil ter sediado a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 colocaram-no como notícia central por todo o mundo, atraindo turistas e também novos moradores. Conjuntamente com essa maior visibilidade brasileira ao redor do planeta, outros três fatores destacam-se:

5.1.1 A crise econômica de 2008

Iniciada nos Estados Unidos, a crise impactou duramente todo o globo, principalmente diversos países europeus e o Japão. Enquanto tais países viram seus Produtos Interno Bruto (PIB) despencando, o Brasil manteve uma economia estável. Dessa forma, a migração no Brasil foi intensificada especialmente por Haitianos e Africanos de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique,

haja vista a Missão do Brasil no Haiti, e a facilidade da língua com os países da África, atraindo a atenção dos venezuelanos para o País.

5.1.2 Dificuldade para entrar em certos países

Como explicado, com a crise econômica e mais gente desempregada, a população de um país tende a perceber imigrantes como “rivais” e “ameaças”. Isso aconteceu e acontece nos EUA com os imigrantes latinos e na Europa com os imigrantes sírios. Em resposta a pressões populares, vários Estados adotaram políticas migratórias mais duras, como a Itália e a Hungria, que restringiam a entrada de estrangeiros, especialmente aqueles vindos dos chamados “países pobres”. Com isso, países em desenvolvimento, como o Brasil, passaram a atrair mais imigrantes devido as facilidades em entrar no País.

5.1.3 Questões internas de outros Estados

Essas questões tendem a motivar a saída de pessoas de suas nações de origem. Elas podem ser econômicas, políticas e/ou sociais, como por exemplo, a guerra civil na Síria que gera um grande fluxo migratório de refugiados desde 2011. Quanto à migração no Brasil, duas situações específicas que levam estrangeiros a virem para o nosso país se destacam:

5.1.3.1 A imigração haitiana

No início do século XXI, o Haiti passava por uma crise política grave que levou a ONU a iniciar uma Missão de Paz no país, entretanto a situação social se agravou com o terremoto de 2010. A tragédia causou mais de 200 mil mortes e fez com que uma significativa parcela da população decidisse deixar o país. Muitos desses novos imigrantes buscaram o Brasil como destino, já que a presença de tropas militares brasileiras atuantes na Missão de Paz do Haiti e atos simbólicos – como o discurso realizado pelo ex-presidente Lula afirmando que o povo haitiano seria bem vindo no Brasil – pintaram nosso país como uma boa opção para buscar uma vida melhor.

5.1.3.2 A imigração venezuelana

Devido à instabilidade política e à escassez de alimentos e materiais necessários na Venezuela, o Brasil vem recebendo milhares de venezuelanos. O Ministério da Justiça estima que, desde meados de 2015 até junho de 2018, 24.356 venezuelanos pediram refúgio no país. O estado de Roraima, por onde esses venezuelanos entram, é um dos mais pobres do país e sofre há muito tempo com a escassez de serviços e políticas públicas voltadas ao bem-estar da população. Com a chegada de mais gente no local, a infraestrutura já precária foi sobrecarregada. Isso gerou um clima de desconfiança de brasileiros para com venezuelanos que estourou quando imigrantes foram expulsos de Pacaraima – cidade fronteira com a Venezuela (MORAIS, 2018). Em consequência, o governo brasileiro criou o Comitê Federal de Assistência Emergencial e a Força- Tarefa Logística Humanitária para o Estado de Roraima, desencadeando a “Operação Acolhida”.

6 A IMIGRAÇÃO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL

Como já mencionado anteriormente a crise econômica pela qual vem passando a Venezuela fez com que o índice de migração da população deste país para outros aumentasse consideravelmente. No Brasil essa migração ocorre pelo Estado de Roraima. Isso pelo fato dos dois países apresentarem uma área de fronteira contígua, entre as cidades de Pacaraima (localizada em Roraima) e Santa Elena de Uairén (localizada no estado venezuelano de Bolívar), favorecendo a travessia de pessoas desse país para aquele (BRAGA; JESUS; LACERDA, 2017).

6.1 Características da área

Para RODRIGUES, o Estado Bolívar ao sul da Venezuela e o Estado de Roraima na Região Norte do Brasil possuem similitudes, tais como:

- se constituírem em grandes espaços em relação aos seus respectivos territórios nacionais;
- viverem processos de expansão da fronteira econômica, cujos programas oficiais de exploração de recursos naturais enfatizavam o caráter de “espaços vazios”;

- políticas de ocupação baseadas no conceito de desenvolvimento e vinculado à doutrina de Segurança Nacional;

- são palcos de constantes conflitos pelo controle dos recursos naturais travados por diversos atores sociais (índios, garimpeiros, madeireiros, empresários, fazendeiros, militares);

- possuem populações indígenas significativas e estão situados em áreas de fronteira internacional, portanto, em área que delimita a soberania das duas nações.

O que diferencia os estados de Bolívar e Roraima, é que aquele é um grande centro de indústrias de bases, ao passo que este mantém-se principalmente de recursos federais de um setor primário que está iniciando. Entretanto ambos os estados são possuidores de locais que atraem na população regional, cujas taxas de migração intra-regional são consideradas consideravelmente altas (RODRIGUES, 2006).

A cidade de Pacaraima está localizada na fronteira do Brasil com a Venezuela, a aproximadamente 200 KM de distância de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Encontram-se instaladas neste município autoridades aduaneiras, Polícia Federal, um Pelotão de Fronteira do Exército Brasileiro e as autoridades pertencentes ao Município. A cidade de Pacaraima sobrevive basicamente do comércio, por algum tempo o produto predominante do comércio da cidade era os do gênero alimentícios, com o passar dos anos deu-se lugar também a outros produtos, como por exemplo, perfumes, roupas, etc., a cidade conta também com o serviço de remessa de valores para a Venezuela (MOREIRA; CAMARGO, 2017).

Os municípios de Gran Sabana e Pacaraima, que fazem fronteira com Venezuela e Brasil, apresentam peculiaridade muito semelhantes em relação a inserção regional e ocupação dos territórios estaduais e nacionais. Tais municípios estão em franca expansão agrícola, áreas de frenética exploração mineral ao longo de toda sua história, e possuem ainda um alto número de população indígena (RODRIGUES, 2006).

6.2 A inversão no fluxo

De 1970 até poucos anos atrás, o que se via em sua grande maioria era a migração de brasileiros para a Venezuela, entretanto, nos dias de hoje esse cenário mudou, e uma quantidade exorbitante de venezuelanos tem vindo para o Brasil, em

busca de uma vida melhor, fugindo da crise que assola a Venezuela. Diante desse aumento no fluxo de imigrantes venezuelanos em solo brasileiro surgiu a preocupação com relação ao surgimento de conflitos sociais em detrimento de disputa de empregos, vagas no sistema de ensino e em hospitais (FGV, 2018).

Foi a partir do ano de 2015 que houve um aumento significativo de imigração de venezuelanos para outros países. Para o Brasil, uma vez que o país é fronteira com a Venezuela, há a facilidade da entrada de imigrantes no município de Pacaraima no Estado de Roraima. A travessia da fronteira pelos venezuelanos muitas vezes é bem complexa. Muitos não podem custear as passagens e optam por fazê-la caminhando, percorrendo mais de 200 quilômetros que separam a cidade de Pacaraima na fronteira e a capital Boa Vista (OLMO; SILVA; GUERRA, 2018).

Famílias com crianças pequenas fazem o trajeto caminhando durante dias em uma estrada perigosa, já que muitas vezes não há acostamento. O táxi-lotação cobra cerca de 50 reais, o que é muito para quem chega sem dinheiro, fugindo da fome. Os venezuelanos optam por virem para o Brasil, pois são motivados pelo sonho de conseguirem proporcionar uma melhor condição e qualidade de vida para si e suas famílias, isso ocorre porque seu país de origem encontra-se em crise econômica (ASANO, *apud* MENDONÇA, 2018).

A chegada absurda de pessoas vindas da Venezuela para a cidade de Boa Vista, fez com que fosse criado na cidade um abrigo com a finalidade de acomodar essas pessoas, tal procedimento foi de iniciativa do governo do estado de Roraima. A finalidade deste abrigo é de dar um teto de forma temporária e rotativa aos imigrantes, até que estes consigam se legalizar por meio da carta de refúgio. Outro fato importante, é que também são acolhidos no abrigo venezuelanos indígenas. Porém o abrigo não possui uma estruturada adequada, vez que, muitos são obrigados a dormir não chão e, por não terem uma infraestrutura adequada, os imigrantes são sujeitados a deixarem seus pertences amontoados pelo chão do abrigo (BRAGA; JESUS; LACERDA, 2017).

Pode-se inferir que o aumento exponencial da imigração de venezuelanos para o Brasil tem relação direta com o agravamento da crise política, econômica e social do país, com inflação alta e desabastecimento. Até 2015 viviam no país cerca de mil venezuelanos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 2015 e 1º de julho de 2018, deram entrada no Brasil cerca de 30,2 mil venezuelanos, totalizando 30,8 mil até julho de 2018 (IBGE, 2018).

Ainda, a cidade de Pacaraima, em Roraima, é a principal porta de entrada dos venezuelanos no Brasil (Figura 9). Do total de venezuelanos que imigraram para o Brasil, o IBGE aponta que 99% está em Roraima, na cidade fronteiriça de Pacaraima e, também, na capital Boa Vista. A população do estado é estimada em 576,6 mil habitantes, e a da capital em 375,4 mil. Assim, o número de venezuelanos vivendo em Roraima corresponde a mais de 8% do total de habitantes da capital, acarretando em conflitos relacionados à disputa por emprego, vagas no sistema público de ensino e em hospitais.

Figura 9: Mapa de entrada no Brasil pela Venezuela



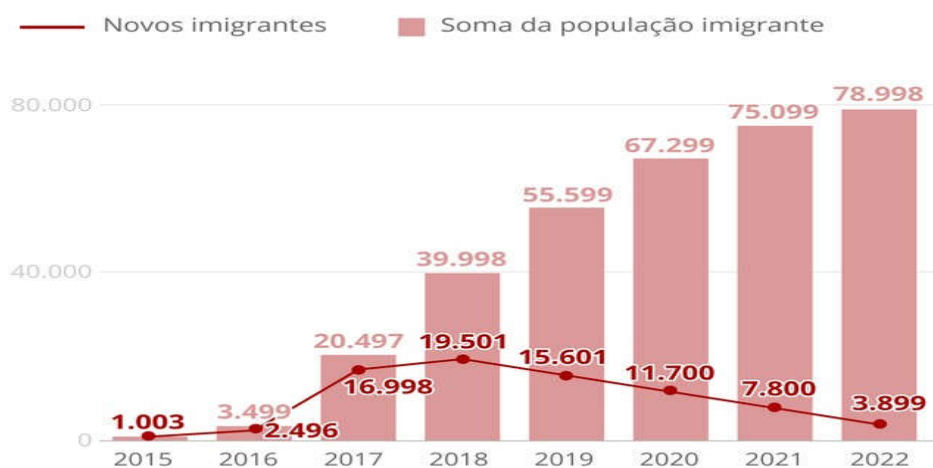
Fonte: Geonauta, 2018

6.3 Venezuelanos: imigrantes ou refugiados no Brasil?

De maneira geral, o estrangeiro ao entrar no Brasil, se apresenta às autoridades migratórias e informa o motivo da visita ao país. Se o motivo for turismo, o visitante recebe um visto válido por até dois meses. Se o objetivo for morar temporariamente no Brasil, é preciso preencher um cadastro pela internet para ter direito a permanecer no país por até dois anos. O visto é emitido em até cinco dias e pode ser renovado. Para ser reconhecida como refugiada, a pessoa precisa provar que sofre algum tipo de perseguição por opinião política, nacionalidade ou religião. (BRASIL: PORTAL DE SERVIÇOS, 2019).

Devido à onda migratória na Venezuela, conforme se observa no Gráfico 5 e nas Figuras 10 e 11, os postos de triagem montados pela Operação Acolhida nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, ambas em Roraima, orientam quem cruza a fronteira. Agentes da ONU Migração prestam atendimento aos imigrantes sobre quais documentos são necessários para solicitar vistos de turista ou de residente, enquanto representantes do ACNUR informam sobre as circunstâncias para requerer o *status* de refugiado (RIBEIRO, 2019).

Gráfico 5: Imigrantes venezuelanos no Brasil
Projeção do número de imigrantes venezuelanos no Brasil
 IBGE estima que em 3 anos, 30,2 mil deram entrada no país



Fonte: IBGE



Infográfico elaborado em: 29/08/2018

Fonte: IBGE, 2018

Figuras 10 e 11: Chegada de venezuelanos no Brasil

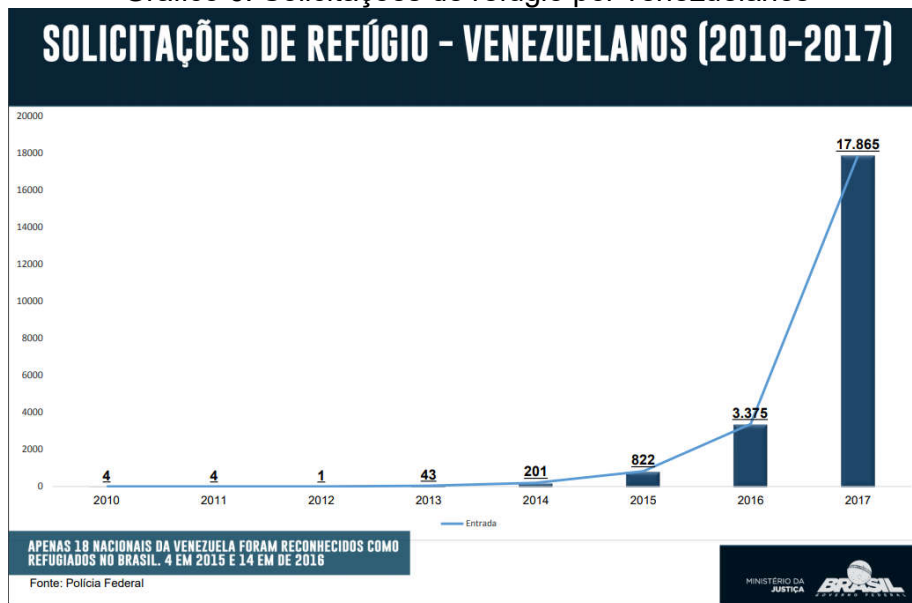


Fonte: G1, 2018

O coordenador-geral do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), Bernardo Lafeté, relata que: “O pedido de refúgio é mais complexo, porque é preciso comprovar a existência desse temor e relatar pessoalmente para um servidor do Ministério da Justiça, que vai procurar saber se existe mesmo a realidade que o solicitante conta no país de origem dele” (RIBEIRO, 2019).

Podemos concluir que os venezuelanos ao entrarem no Brasil por Pacaraima, são informados sobre como proceder para sua situação no País. Caso queiram estabelecer-se como migrante, o processo é mais simples e a pessoa não necessita aguardar muito como explicado anteriormente. Já no caso do pedido de refúgio, a pessoa terá feita uma análise para verificar se está enquadrada na Lei 9.477/1997 que define a implementação do Estatuto dos Refugiados no Brasil de acordo com a Convenção de 1951, seguindo as normas do Direito Internacional e da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Assim, os pedidos de refúgios, que cresceram conforme demonstra o Gráfico 6, necessitam ser analisados minuciosamente, fazendo-os se acumularem devido a massa de pessoas que adentram no território brasileiro.

Gráfico 6: Solicitações de refugio por venezuelanos



Fonte: Polícia Federal, 2018

7 UM OUTRO PROBLEMA PARA O BRASIL

A imigração desacerbada de venezuelanos para território brasileiro (Figuras 12 e 13) exigiu respostas rápidas, bem como, trouxe consequências tanto para o bem-estar daqueles que optam por deixar a Venezuela e se aventurar no Brasil em busca de uma vida melhor, quanto para toda a sociedade brasileira (FGV, 2018).

Figuras 12 e 13: Venezuelanos fogem para o Brasil



Fonte: G1, 2018

O Brasil tem a Venezuela retratada como um país que praticamente se viu derrotada frente às adversidades que assolaram o país. Os noticiários e portais de renome além de evidenciarem a crise propriamente dita, evidenciam também os movimentos contrários ao governo de Maduro (SANTOS; VASCONCELOS, 2016).

Assim sendo, a população, inclusive indígena, opta por deixar o país e ir em busca de novas oportunidades em outras terras. A crise econômica trouxe como consequência para o país o aumento da pobreza, chegando ao seu extremo, uma vez que ocorria a falta do básico para a subsistência humana. Em decorrência houve também o aumento da criminalidade do povo venezuelano que via na prática da conduta criminoso a única saída para amenizar as dificuldades enfrentadas (BRAGA; JESUS; LACERDA, 2017).

Muitos venezuelanos chegam no Brasil doentes, famintos, em situação precária. Alguns casos são alarmantes, em função da falta de medicamentos e interrupção dos tratamentos aos quais estavam sendo submetidos. Psicologicamente, os venezuelanos chegam degradados, com a tristeza no olhar de quem precisou deixar para trás suas casas, parentes, filhos e esposas, buscando conseguir meios para levá-los a um novo local e recomeçar suas vidas. Nesse cenário, os primeiros a sofrerem o impacto desse fluxo migratório no Brasil são os

moradores de Pacaraima. Os imigrantes chegam ali de diversas formas: por meios de transportes pagos, caronas e até a pé, partindo da mesma forma mais de 200 km até Boa Vista, às margens da Rodovia 174. Em ambas as cidades, a população sofre em ver a cidade tomada por venezuelanos, pedintes espalhados pelas ruas que executam pequenos delitos pelas ruas. Muitos entendem que passou a haver uma concorrência por trabalho com os venezuelanos, que oferecem mão de obra mais barata, ocasionando um aumento do desemprego entre os locais. Também há o crescimento de um sentimento xenófobo estimulado por críticas recorrentes da imprensa (PORTAL GOVERNO DO BRASIL, 2018).

7.1 A segurança pública

Os imigrantes venezuelanos acabam se enveredando pelo caminho da criminalidade uma vez que ao chegarem em solo brasileiro, não encontram trabalho e se veem diante da necessidade de sobreviverem, onde vislumbram como única e exclusiva saída o cometimento de atos ilícitos, fazendo com que a criminalidade do estado aumente significativamente.

O índice de criminalidade do estado de Roraima aumentou com a imigração dos venezuelanos. Em janeiro de 2018 haviam 28 detentos venezuelanos nas unidades prisionais do estado, hoje são quase 300 (FOLHA DE BOA VISTA, 2019).

A grande maioria dos detidos é pelo envolvimento com o tráfico de drogas. Segundo o sociólogo Paulo Rachosky (*apud* AMÍLCAR JÚNIOR, 2016) o crime de tráfico já vinha ocorrendo, porém, agora tal conduta acabou por ganhar maior visibilidade.

Outra conduta criminosa que houve um aumento considerável foram os casos de furtos, segundo a polícia local ocorrem cerca de dez casos por semana. Com o intuito de se protegerem contra essa onda de violência que pairou sob a cidade, os comerciantes passaram a adquirir armas de forma ilegal, com o objetivo de protegerem a si e a seus estabelecimentos comerciais (ROXO, 2016).

Roraima teve a segunda maior taxa de mortes do Brasil no mês de agosto de 2018. esse aumento se deve principalmente à guerra entre duas facções criminosas rivais que disputam o controle do tráfico de drogas no estado (COSTA, 2018).

Além do aumento de criminalidade atribuída ao processo migratório venezuelano, o estado também sofre com a forte intervenção de facções criminosas.

Isso fez com que Roraima despontasse como um dos estados mais violentos do Brasil. O número de homicídios subiu 86% em Roraima nos últimos três anos. A falta de investimentos em tecnologia, inteligência e material humano capacitado impede um trabalho eficaz na solução dos crimes. Assim, o aumento da criminalidade em Roraima não pode ser atribuída somente à imigração, demonstrando a ineficiência na condução dessas políticas pelo governo estadual.

7.2 A saúde pública

A imigração desordenada dos venezuelanos para o Brasil afetou sobremaneira o sistema de saúde pública roraimense. Entre os anos de 2014 e 2017, a quantidade de atendimentos aos venezuelanos mais que duplicou, observando o quadro nº 1, pode-se observar que houve um aumento de 247%.

Quadro 1: Atendimentos a venezuelanos no sistema de saúde de Roraima

UNIDADE DE SAÚDE	2014	2015	2016	2017*	TOTAL GERAL
HOSPITAL GERAL DE RORAIMA - HGR	324	536	2.066	289	3.215
HOSPITAL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - HMI	240	453	807	212	1712
HOSPITAL VEREADOR JOSÉ GUEDES CATÃO	0	0	2	0	2
HOSPITAL PEDRO ÁLVARO RODRIGUES	0	0	5	2	7
PRONTO ATENDIMENTO COSME E SILVA	0	0	517	317	834
HOSPITAL DÉLIO DE OLIVEIRA TUPINAMBÁ -HDOT (PACARAIMA)	0	1.856	3.534	202	5.592
UNIDADE MISTA DE CARACARÁ	0	0	2	0	2
TOTAL GERAL	2578	4.860	8.949	1022	11.364

Fonte: Secretaria de Estadual de Saúde, 2018

O sistema de saúde é o que mais tem sido comprometido pela imigração. O aumento do número de atendimento aos venezuelanos provocou um acréscimo nos gastos com os leitos e medicações. A capacidade física dos hospitais foi reduzida e alguns insumos médicos essenciais, como gaze, soros intravenosos e seringas, e medicamentos básicos, como paracetamol para crianças, estão com estoque criticamente baixo, prejudicando o atendimento a população brasileira. Também, na

mesma proporção, houve o aumento do risco de reincidência de doenças que no Brasil já haviam sido erradicadas.

Em entrevista ao jornal O Globo, o diretor administrativo do hospital Alesheldson de Jesus disse que: “Dos que recebem tratamento de malária e leishmaniose aqui, 90% são venezuelanos”. Ainda, de acordo com Alshedson, outra consequência direta da escassez de alimentos pela qual passa a Venezuela, é a subnutrição das crianças. A maioria das crianças venezuelanas que são atendidas no hospital são diagnosticadas com subnutrição, em casos considerados de maior complexidade a criança é enviada imediatamente para a capital do estado (ROXO, 2016).

A relação que existe entre as questão de saúde e a migração são consideravelmente estreitas e são muitos os fatores que as correspondem, uma vez que, ao migrar as pessoas trazem consigo todo seu histórico de saúde, os quais refletem seus históricos médicos, bem como, na qualidade de vida que o mesmo tinha, nos cuidados que eram dispensados à sua saúde em seu país de origem (BARRETO, 2017).

Segundo a ONG “*Human Rights Watch*”, o estado de Roraima já vivia com uma defasagem de 170 leitos hospitalares antes de 2016, e os brasileiros podiam ser atendidos no lado venezuelano.

O que falta hoje na saúde pública de Roraima não é pessoal, mas uma boa gestão que garanta as condições necessárias para o profissional trabalhar. De acordo com a pesquisa de Demografia Médica divulgada em abril de 2019 pelo Conselho Federal de Medicina, a média no país é de 2,18 médico por mil habitantes, Roraima consta com 872 profissionais para atender a população, ou seja, 2,7 médicos por cada mil habitantes, ficando acima da nacional. A falta de material hospitalar, medicamentos, insumos, leitos, equipamentos e exames básicos, e o cancelamento de procedimentos cirúrgicos, não são decorrentes da falta de médicos, mas sim pela falta de equipamentos médico-hospitalares ou até mesmo das condições mínimas para que se promova um procedimento (CARVALHO, 2018).

Dessa forma, para apoiar os brasileiros e ajudar os venezuelanos que se instalaram na região, o então Presidente Michel Temer visitou Roraima em fevereiro de 2018, onde anunciou a edição de uma medida provisória (MP 820/2018)⁵ de

⁵ Converteu-se na Lei 13.684, de 21 de junho de 2018.

atendimento emergencial aos imigrantes, que foi aprovada em definitivo pelo Congresso Nacional na primeira semana de junho.

8 A OPERAÇÃO ACOLHIDA

A crise econômica, política e social da República Bolivariana da Venezuela causou a explosão de deslocamento das pessoas, levando milhares de venezuelanos a entrar no Brasil por via terrestre (outros seguiram para Colômbia, Equador, México, Chile, Argentina e Panamá).

A maioria desses venezuelanos ingressa no território brasileiro pelo Município de Pacaraima e se desloca para Boa Vista, capital do Estado de Roraima, ou para outras cidades da região amazônica brasileira, cuja infraestrutura de serviços públicos e mercado de trabalho local são inadequados para a absorção desse contingente populacional. Esses fatos resultaram em impactos sociais bastante visíveis em Pacaraima e em Boa Vista, como mendicância, invasão de logradouros públicos, aumento da prostituição, superlotação de hospitais e casos isolados de xenofobia (OLIVERIA, 2018).

A gravidade da situação nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, fez com que o governo federal tomasse providências para mitigar as mazelas do movimento migratório na região. Em fevereiro de 2018, foi editada a Medida Provisória nº 820/2018 (atualmente convertida na Lei nº 13.684/2018), que dispõe sobre ações de assistência emergencial para acolhimento de estrangeiros que se refugiam no Brasil, a fim de escapar de crises humanitárias em seus países. Na mesma data, dois decretos foram editados: o Decreto nº 9.285/2018 que reconheceu a situação de vulnerabilidade dos venezuelanos, e o Decreto nº 9.286/2018 que definiu a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária (VALDES, 2018).

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, *caput*, inciso IV, e tendo em vista o disposto nos art. 1º, *caput*, inciso III, art. 3º, *caput*, inciso IV, e art. 4º, *caput*, inciso II, da Constituição, e no art. 2º, parágrafo único, da Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018(...) **DECRETA**: Art. 1º Fica reconhecida a situação de vulnerabilidade

decorrente de fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela (Decreto nº 9.285, 15 FEV 18).

O comitê é presidido pela Casa Civil, envolve doze ministérios e as três Forças Armadas, com apoio da ONU, das agências humanitárias e da sociedade civil. Para operacionalização das ações, foi criada a Força-Tarefa Logística Humanitária para o Estado de Roraima, a qual desencadeou a “Operação Acolhida” (CASA CIVIL, 2019).

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, *caput*, inciso VI, alínea "a", da Constituição, **DECRETA:** Art. 1º O Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária, instituído pelo art. 6º da Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018, será composto por um representante, titular e suplente, dos seguintes órgãos: I - Casa Civil da Presidência da República, que o presidirá; II - Ministério da Justiça e Segurança Pública; III - Ministério da Defesa; IV - Ministério das Relações Exteriores; V - Ministério da Educação; VI - Ministério do Trabalho; VII - Ministério do Desenvolvimento Social; VIII - Ministério da Saúde; IX - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; X - Ministério da Integração Nacional; XI - Ministério dos Direitos Humanos; e XII - Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (...)**Art. 3º O Ministério da Defesa atuará como Secretaria-Executiva do Comitê Federal de Assistência Emergencial e prestará o apoio administrativo ao Comitê. Parágrafo único. Caberá ao Ministério da Defesa a operacionalização e, se necessário, a execução das despesas relativas a reuniões do Comitê** (grifo nosso) (Decreto nº 9.286, de 15 FEV 18).

Ainda em fevereiro de 2018, o Comitê Federal por meio da Resolução nº 1, de 21 de fevereiro de 2018, indicou o General de Divisão Eduardo Pazuello como Coordenador Operacional no território brasileiro. O Ministério da Defesa publicou as Diretrizes Ministeriais nº 03/2018, de março de 2018, estabelecendo parâmetros e responsabilidades para a execução da **Operação Acolhida** (Primeiro Relatório Trimestral do Comitê, 2018).

A Operação Acolhida tem como objetivo: apoiar com pessoal, material e instalações, a montagem de estruturas e a organização das atividades necessárias

ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório para o Estado de Roraima (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2019).

Essa operação pode ser classificada como uma humanitária, conjunta e interagências. É humanitária, pois tem como finalidade principal o acolhimento de imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade. É conjunta, pois envolve efetivos da Marinha, do Exército e da Força Aérea. E é interagências, pois ocorre uma clara interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços, no sentido de acolher os venezuelanos desassistidos, de maneira organizada, sistemática e eficiente. Nesse ponto, há que se destacar a participação direta de órgãos governamentais das três esferas de União (federal, estadual e municipal), órgãos de segurança pública (polícias), organismos internacionais, organizações não governamentais e entidades religiosas e filantrópicas (OLIVEIRA, 2019).

Para o planejamento e a execução da Operação Acolhida, foi criada a Força-Tarefa Logística Humanitária Roraima, sob coordenação do General de Divisão Eduardo Pazuello, do Exército Brasileiro e um Estado-Maior Conjunto Interagências. Cabe a essa Força-Tarefa cooperar com os governos federal, estadual e municipal no tocante às medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes provenientes da Venezuela, em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Em termos práticos, isso significa recepcionar, identificar, triar, imunizar, abrigar e interiorizar os venezuelanos desassistidos (OLIVEIRA, 2019).

A Operação prevê ações relativas aos seguintes eixos: **ordenamento de fronteira**, por meio da montagem de estrutura que permita o controle, identificação e triagem dos imigrantes que entram no país pela fronteira brasileira com a Venezuela em Roraima; **o abrigamento** das pessoas desassistidas por meio da ampliação e requalificação dos abrigos para imigrantes em situação de vulnerabilidade com apoio da ACNUR e demais agências de ajuda humanitária; a **interiorização** dos imigrantes para outros Estados do Brasil, desafogando o excesso deles nas cidades de Pacaraima e Boa Vista.

8.1 Ordenamento da fronteira

De acordo com o Segundo Relatório Trimestral do Comitê Federal de Assistência Emergencial de outubro de 2018, o plano para ordenamento da fronteira brasileira previu a montagem de estruturas para assegurar a recepção, identificação, fiscalização sanitária, regularização migratória e triagem dos imigrantes a partir da entrada no país. A estrutura montada no município de Pacaraima está em funcionamento e conta com a atuação de militares, servidores federais e profissionais de organismos internacionais, dispondo atualmente dos seguintes espaços:

8.1.1 Posto de Recepção e Identificação

No Posto de Recepção é feita orientação dos cidadãos que queiram atravessar a fronteira. Possui área de espera com conforto adequado (água, lanche e instalações sanitárias). Nele é feita a identificação e controle de migratório realizado pela Polícia Federal, a imunização dos imigrantes e o atendimento de saúde. Também é oferecida orientação jurídica e defesa dos imigrantes, realizado pela Defensoria Pública da União.

8.1.2 Posto de Triagem

No Posto de Triagem (PTrig) é feita a Revista de material e servida alimentação. O imigrante então passa a seguir por uma serie de mesas de acordo com o órgão presentes, a saber:

- a) Cadastro do imigrante com biometria, preparação documental para regularização migratória (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - Acnur e Organização Internacional para Migrações - OIM).
- b) Inspeção clínica (Ministério da Defesa).
- c) Regularização migratória (Polícia Federal).
- d) Emissão do Número de Identificação do Contribuinte – CPF (Receita Federal).
- e) Atendimento social (Ministério do Desenvolvimento Social).
- f) Proteção e defesa de direitos (Ministério dos Direitos Humanos e UNFPA).

g) Atividades com crianças (UNICEF).

h) Serviço de ligação telefônica com a Venezuela (Cruz Vermelha Internacional).

8.1.3 Posto de Atendimento Avançado – PAA

No PAA é disponibilizado o atendimento médico de emergência e casos de isolamento. O encaminhamento médico poderá ocorrer em qualquer momento do fluxo dos imigrantes.

8.1.4 Alojamento de passagem

Alojamento para homens, mulheres e famílias; instalações sanitárias, atendimento de saúde e alimentação para imigrantes desassistidos que aguardam vagas nos abrigos em Boa Vista ou imigrantes que não terminaram seu processo de regularização migratória no Posto de Triagem.

8.1.5 Área de apoio

Alojamento, instalações sanitárias, instalações de lazer, salas de reuniões, alimentação e refeitórios para equipes do Governo Federal, organismos internacionais ou outras entidades que trabalham na fronteira.

8.2 O abrigamento

A partir da federalização das ações de assistência aos venezuelanos, os abrigos de Roraima passaram a ser geridos diretamente pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e pelo ACNUR. Eles são responsáveis pela gestão de nove dos abrigos federais localizados no estado, o Ministério da Defesa é responsável pela gestão completa de dois abrigos e um alojamento de passagem. A Defesa oferta apoio à gestão dos demais abrigos, onde proporciona: oferta de alimentação, atendimento médico e odontológico, realização de reformas para melhoria da infraestrutura, recolhimento de lixo e dejetos, segurança, entre outras ações de requalificação e manutenção.

Até o final de outubro de 2018, o número de abrigos direcionados a imigrantes em Roraima somavam 12 unidades, com o acolhimento de mais de 5 mil pessoas, conforme especificado no quadro nº 2. O MDS investiu cerca de R\$ 9 milhões para apoiar o abrigamento de imigrantes oriundos da Venezuela e firmou um acordo com a ACNUR referente à execução de estratégias de parceria no que concerne à gestão dos serviços de acolhimento em abrigos, centros transitórios e centros de documentação e triagem, inseridos no fluxo de acolhimento dos venezuelanos.

Quadro 2: Abrigos federais localizados no Estado de Roraima e número de imigrantes abrigados

Cidade	Abrigos	Nº abrigados	Público
Boa Vista	Tancredo Neves	305	Não indígena – adultos
Boa Vista	Hélio Campos	252	Não indígena – famílias e adultos
Boa Vista	Jardim Floresta	494	Não indígena – famílias
Boa Vista	São Vicente	415	Não indígena – famílias
Boa Vista	Nova Canaã	396	Não indígena – famílias
Boa Vista	Latiffe Salomão	514	Não indígena – adultos
Boa Vista	Santa Teresa	531	Não indígena – homens adultos
Boa Vista	Rondon I	635	Não indígena – famílias
Boa vista	Rondon II (Centro de Trânsito)	453	Não indígena – abrigo de trânsito para interiorização
Boa Vista	Pintolândia	680	Indígena – famílias
Pacaraima	Janokoida	375	Indígena – famílias
Pacaraima	BV-8 (Centro de Trânsito)	252	Não indígena. Abrigo de trânsito para regularização migratória
TOTAL	12	5.302	

Fonte: ACNUR, 2018

Nos abrigos humanitários os ambientes possuem instalações semipermanentes, como barracas coletivas e individuais, contêineres sanitários, escritórios, depósitos e cobertura para áreas de convivência e alimentação. Nesses locais, os imigrantes recebem a atualização da situação migratória; são imunizados contra as doenças mais comuns e outras que têm surgido na área, como o sarampo; são cadastrados para o trato humanitário pelo ACNUR e pelas ONG parceiras; e recebem alimentação e visitas médicas diárias (GONÇALVES, 2018).

Figura 14: Abrigo Pintolândia



Fonte: Exército Brasileiro, 2019

Figura 15: Abrigo Tancredo Neves



Fonte: Exército Brasileiro, 2019

8.3 Interiorização

A interiorização é a distribuição do contingente populacional de imigrantes venezuelanos pelos outros estados do País. Com início em abril de 2018, o processo de interiorização dos imigrantes venezuelanos contou com 2.854 pessoas interiorizadas até o final de outubro de 2018. Foram 23 cidades destino em 12 estados e o Distrito Federal, conforme quadro nº 3. Atualmente, mais de 5 mil venezuelanos já foram interiorizados (ACNUR, 2019).

O intuito da estratégia de interiorização é reduzir o impacto da chegada de refugiados e migrantes venezuelanos a Roraima. A transferência permite que os venezuelanos tenham novas oportunidades de integração e ingresso no mercado de trabalho, recomeçando suas vidas e contribuindo para o crescimento das novas comunidades de acolhimento (NAÇÕES UNIDAS, 2019).

Quadro 3: Número de imigrantes venezuelanos interiorizados até outubro de 2018

UF	Municípios	Número de Imigrantes
AM	Manaus	465
BA	Salvador	5
BA	Alagoinha	25
DF	Brasília	101
MT	Cuiabá	146
PB	João Pessoa	69
PB	Conde	61
PE	Igarassu	102
PR	Curitiba	131
PR	Goioerê	68
RJ	Rio de Janeiro	132
RN	Caicó	60
RS	Porto Alegre	70
RS	Cachoeirinha	80
RS	Canoas	308
RS	Chapada	52
RS	Esteio	224
SC	Florianópolis	7
SC	Balneário Camboriú	220
SC	Chapécó	7
SP	São Paulo	457
SP	Araçariguama	10
SP	Guarulhos	54
TOTAL		2.854

Fonte: Polícia Federal, 2018

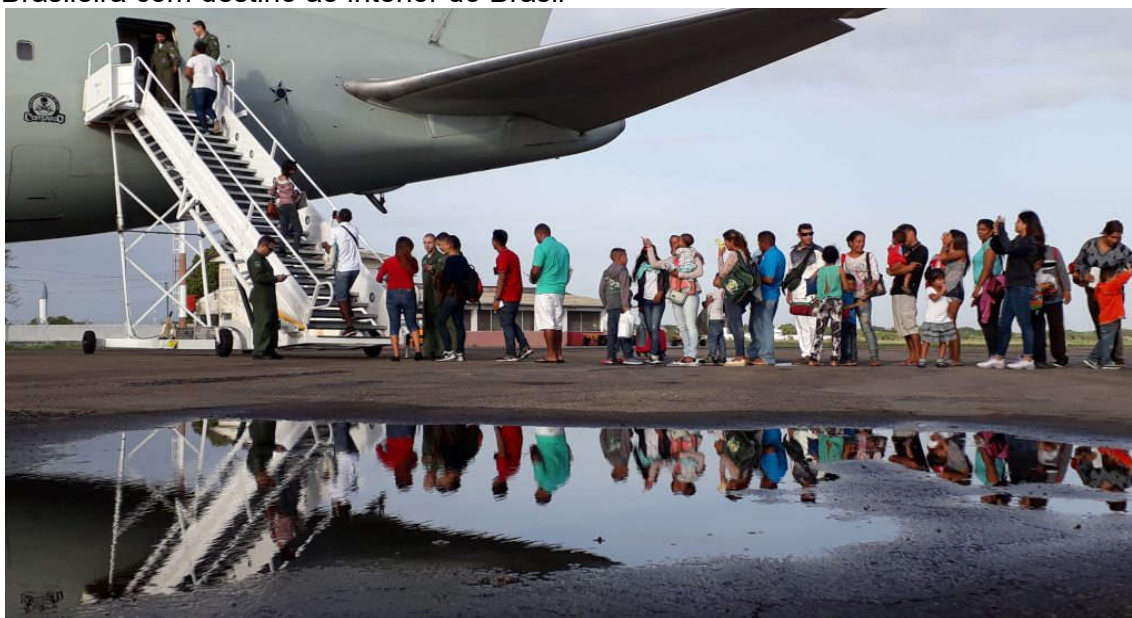
A interiorização é um processo voluntário, no qual todos os beneficiários são previamente registrados e recebem auxílio na obtenção da documentação necessária para a regularização no Brasil. A Operação Acolhida certifica-se de que cada indivíduo esteja devidamente vacinado e com seus exames de saúde atualizados, além de situação legalizada no Brasil. Ela é dividida em quatro modalidades: vaga de emprego sinalizada: quando o imigrante é direcionado para uma vaga de emprego definida; institucional: quando é feita transferência de abrigos de Boa Vista para abrigos mantidos pelo poder público no interior do país; sociedade civil: ocorre quando, através de parcerias com as instituições civis, entre elas, jesuítas, mórmons e rotary, o imigrante é levado de um abrigo para outro abrigo em outro estado; e, por último, reunificação familiar: situação na qual o cidadão tem algum familiar que pode recebê-lo em sua cidade e integrá-lo na sociedade (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019).

8.4 Resultados obtidos

Desde 2017, mais de 240 mil venezuelanos entraram no Brasil (quase metade deles já saiu do país). Cerca de 160 mil deles foram regularizados até o momento,

seja pela solicitação de refúgio (59%) ou por meio de um visto de residência temporária (41%). Mais de 5,2 mil foram interiorizados para 50 cidades em 17 estados, 56 mil Cadastros de Pessoa Física (CPF) foram emitidos para refugiados e migrantes. Já foram feitos mais de 22 mil atendimentos médicos, com cerca de 53 mil vacinas aplicadas nos postos de atendimento em Pacaraima e Boa Vista (NAÇÕES UNIDAS, 2019).

Figura 16: Venezuelanos sendo transportados por aeronaves da Força Aérea Brasileira com destino ao interior do Brasil



Fonte: ACNUR, 2019

Esses números demonstram o esforço que vem sendo feito pelo Comitê Federal de Assistência Emergencial em especial pela Força Tarefa Logística Humanitária criada pelo Ministério da Defesa, contando com a participação das três Forças Armadas brasileiras. Estas coordenam com agências internacionais, órgãos governamentais e não-governamentais, as ações de cunho humanitário, e a complexa logística de transporte, alimentação, abrigo e saúde, acolhendo os venezuelanos que entram no Brasil.

Para as Forças Armadas, está sendo um “laboratório” de aprendizagem, pois em nenhuma ocasião houve esse tipo de fato dentro do território nacional. A experiência colhida na participação em Missões de Paz da ONU está sendo muito bem aproveitadas, assim como os resultados positivos acumulados nos grandes eventos, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016 e o Exercício de

Logística Humanitária Amazonlog17, na região da tríplice fronteira amazônica – Brasil, Colômbia e Peru.

A Operação Acolhida é uma oportunidade ímpar para que as Forças Armadas exercitem e demonstrem suas capacidades logísticas, em um cenário interagências e com caráter humanitário. Isso, por si só, ratifica o potencial do Brasil em empregar sua expressão militar e, por que não, governamental, em problemáticas dessa natureza. Desse modo, observou-se a capacidade da Força-Tarefa no Estado de Roraima em aglutinar esforços e conduzir, em todos os níveis (político, estratégico, operacional e tático), pessoas, autoridades, instituições, organismos internacionais, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), as ONG de ajuda humanitária e os órgãos de segurança pública (GONÇALVES, 2018).

9 CONCLUSÃO

A crise migratória venezuelana trouxe ao continente sul-americano problemas nos campos políticos, econômico e psicossocial. As relações da Venezuela com os seus vizinhos estão se distanciando devido ao governo de Nicolas Maduro, que deixou o país entrar em uma profunda recessão, causando o desabastecimento e fazendo as pessoas saírem de seus lares em busca de melhores condições de vida. Neste ínterim, o presente trabalho objetivou levantar os principais desafios que o Brasil teve para enfrentar a crise migratória, considerando as dificuldades internas do País.

A Venezuela possui um histórico de crises políticas e econômicas. Desde sua formação, ela passou por governos oligárquicos de caudilhos que se prendiam ao poder, impedindo a consolidação de uma democracia no país. O governo de Nicolas Maduro, “herdeiro” de Hugo Chavez, aliou-se a uma forte temática social que inundou a América do Sul, onde a esquerda conquistou o poder em diversos países. Com a temática de socialismo do século XXI, deixou de olhar os porquês da queda desse regime nos anos 1990 em grande parte do mundo. A economia venezuelana, atualmente, está em colapso, provocando a fome, miséria e a fuga de sua população.

Seria possível afirmar que a fuga de venezuelanos, não teria alcançado as atuais proporções se o colapso econômico fosse a outros tempos. Neste século, a globalização facilitou a circulação de informações e os venezuelanos pegaram

“carona” no que está ocorrendo em outras partes do mundo, como os refugiados que deixam a Síria e a África em direção à Europa, e dos latinos que tentam adentrar nos EUA pela fronteira com o México. O acesso à informação pode mostrar o quão difícil está a situação devido as políticas chavistas em comparação aos outros países vizinhos. Assim, a globalização facilitou a tomada da decisão dos venezuelanos em deixar seu país, possibilitando a busca de melhores condições de vida além das fronteiras.

A fronteira entre a Venezuela e o Brasil, localizada nos estados de Roraima (no lado brasileiro) e Bolívar (no lado venezuelano), não se restringia tão somente ao âmbito espacial, mas também em vários outros setores tais como, educação, saúde e economia, em que as pessoas serviam-se de um lado ou de outro da fronteira. Essa relação harmoniosa e proveitosa existente entre os países foi abalada devido a crise econômica que assola a Venezuela desde 2015, passando a ser uma convivência desafiadora naquela região.

O Brasil permanece como sendo um país hospitaleiro para migrantes. Desde a universalização do regime internacional para refugiados, o Brasil mostrou seu comprometimento com a causa, pois ratificou a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967. No histórico de nosso país está gravado o grande contingente populacional recebido da Europa (portugueses, espanhóis, italianos e alemães), da Ásia (japoneses, coreanos, árabes, libaneses) e da África. Em consequência, o País torna-se um dos principais destinos de refugiados na América do Sul, possuindo políticas públicas voltadas à população brasileira que são asseguradas aos refugiados, aumentando sua aceitação por todos os povos e facilitando a recepção aos venezuelanos.

As acusações de xenofobia ocorridas em Pacaraima por parte de brasileiros devido aos ataques ocorridos contra venezuelanos foram pontuais. Uma delas, ocorrida em agosto de 2018, deu-se quando um grupo de brasileiros destruiu um acampamento improvisado, após venezuelanos atacarem um comerciante local (El PAÍS, 2018). O próprio comerciante, em entrevista ao jornal El País, reconheceu a situação como algo advindo de criminosos, não sendo adequado generalizar. Na mesma reportagem é relatado uma carreato de brasileiros contra a xenofobia na cidade de Pacaraima. É lícito supor que a tensão na região aumentou em 2018, que foi um ano eleitoral, no qual políticos nacionais levantaram a bandeira contra os venezuelanos na tentativa de obterem votos para sua eleição, inflamando a

discórdia contra os venezuelanos. Porém, assim que a Operação Acolhida estabilizou a região, não houve notícias de xenofobia na cidade.

Para a população brasileira (210,5 mil hab)⁶, é irrisória a quantidade de imigrantes venezuelanos (cerca de 120 mil, ou pouco mais de 0,05%) que entram no país e a forma como eles se espalham pelo território, seja pela interiorização da Operação Acolhida ou pelos seus próprios recursos. Por conseguinte, no Brasil, que vive uma recessão econômica com alta taxa de desemprego, crise na saúde e de moradia, esse número é muito pequeno, sendo absorvido pelas variações que ocorrem naturalmente. Prova disso, é a absorção de venezuelanos pelo mercado de trabalho como mostrado no capítulo 8, pois possuem mão de obra qualificada, facilitando sua integração ao mercado brasileiro.

Mas, para Roraima, a imigração é considerável, pois do total de venezuelanos que imigraram para o Brasil, o IBGE aponta que 99% estão na cidade de Pacaraima e na capital Boa Vista (IBGE, 2019). A população do estado é estimada em 576,6 mil habitantes, e a da capital em 375,4 mil. Assim, o número de venezuelanos vivendo em Roraima corresponde a mais de 8% do total de habitantes da capital, o que demanda vagas nas escolas públicas, nos hospitais, no mercado de trabalho (inclusive o informal) e até mesmo no sistema prisional. O estado de Roraima há muito tempo sofre de carência nessas áreas, sendo dependente do auxílio econômico do governo federal. A crise migratória continua, bem como as dificuldades do estado. A Operação Acolhida reduziu o problema com os venezuelanos, mas as dificuldades desse estado da federação permaneceram, demonstrando a sua fragilidade política e econômica.

Dos desafios propostos a serem abordados neste trabalho, o ordenamento da fronteira foi o inicial. Os mais de 7 mil quilômetros de fronteira do Brasil dificultam a vigilância e o controle adequados, sendo natural que haja porosidade nas fronteiras do País. Isso, somado à facilidade de trânsito entre Pacaraima e Santa Helena, transformou a região no portão de entrada dos venezuelanos. O ordenamento dessa pequena parte da fronteira passou a ser primordial. A partir das ações do Governo Federal, apoiado por Organismos Internacionais e Não Governamentais, esse desafio pôde ser vencido. O fluxo migratório passou a ser controlado naquele ponto, servindo como uma primeira triagem dos venezuelanos que entram e que saem do Brasil.

⁶ Fonte: IBGE.

Outro desafio que surgiu na recepção dos imigrantes foi de coloca-los em um lugar apropriado e condigno. O chamado abrigamento pela Operação Acolhida rendeu ao Brasil um profundo planejamento conjunto. Nesse contexto, o Exército Brasileiro utilizou como base de seu conhecimento a Missão de Paz do Haiti e o AMAZONLOG, sendo possível montar acampamentos organizados, com infraestrutura, saneamento e orientações quanto à situação migratória do venezuelano. Contudo, a disponibilidade de vagas nos abrigos são insuficientes. Ao redor desses pode-se ver o crescimento de abrigos clandestinos, onde famílias vivem em barracas de camping ou improvisadas com lonas e madeira, aguardando uma vaga em um dos abrigos oficiais. As instalações são precárias e a falta de utensílios faz praticamente tudo ser improvisado: latas e baldes de tinta viram painéis; cercas, árvores e calçadas ficam cobertas de roupas secando ao sol, como se fossem varal. À beira da rua, venezuelanos lavam roupas e outros fazem fogueiras para cozinhar. Apesar de já existirem 10 abrigos em Roraima com 5.046 moradores, ainda há, segundo levantamento da Força-Tarefa, mais de 2 mil venezuelanos em situação de rua em pelo menos 11 das 15 cidades do estado (COSTA, 2018).

A interiorização também se constitui um desafio que está sendo vencido. Dos mais de 240 mil venezuelanos que entraram no Brasil, 98 mil já saíram do País, sendo 66 mil por via terrestre, em que: 64% voltaram à Venezuela pela mesma fronteira que entraram, 18% saíram por Foz do Iguaçu, no Paraná (na fronteira com Paraguai e Argentina), 5% por Guajará-Mirim, em Rondônia (fronteira com a Bolívia) e 5% por Uruguaiana, no Rio Grande do Sul (fronteira com a Argentina). Os aeroportos internacionais registraram a saída de 32,4 mil venezuelanos, sendo 58% pelo aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, 14% via Manaus, 12% pelo aeroporto de Brasília, e 12% pelo Galeão, no Rio (Casa Civil, 2019). Dos que permaneceram, são mais de 6 mil vivendo nos abrigos de Boa Vista e Pacaraima. Até março de 2019, foram interiorizados outros 5.250. Dos 837 estrangeiros transferidos de Roraima para o Rio Grande do Sul, mais de 300 conseguiram uma ocupação. O Distrito Federal recebeu 183 imigrantes, desse total, 73 conseguiram casa e trabalho, perfazendo uma média de 4 em cada 10 refugiados que chegaram à capital do País, passaram a ter uma renda mensal de no mínimo R\$ 980,00.. A cidade de São Paulo lidera o processo. A iniciativa “Refúgio 343”, coordenada por voluntários, arrecada fundos para alugar pequenos apartamentos e mobiliá-los, além de ajudar as famílias interiorizadas com

tratamentos médicos e apoio psicológicos. (COSTA, 2018). A megacidade é hoje o lar de 532 venezuelanos que chegaram por meio da parceria do município com o governo federal e agências da ONU Brasil. Programas urbanos projetados para ajudar os recém-chegados oferecem abrigo, aulas de idiomas e oportunidades de trabalho, dando a eles o necessário para se mudarem para suas próprias casas e abrindo espaço para outros que queiram recomeçar em São Paulo (ACNUR, 2019). Desse modo, a Operação Acolhida, por meio da interiorização, está diminuindo o contingente populacional instalado em Roraima, proporcionando aos imigrantes a saída daquela área que já possuía diversas dificuldades estruturais e oferecendo a oportunidade para que as famílias possam ter um recomeço.

Por fim, ao identificarmos os principais desafios do Brasil para receber os imigrantes da República Bolivariana da Venezuela ante a crise econômica e social vivenciada no país, podemos concluir que as dificuldades estão sendo vencidas. O governo brasileiro, baseado no art 4º da Constituição Federal de 1988, na Convenção de 1951 e no Protocolo de 1967, constituiu a Força Tarefa Logística Humanitária para socorrer as vítimas de um sistema político decadente como é o da Venezuela. Dessa maneira, o Brasil está sendo elogiado na condução da Operação Acolhida, tanto pela ACNUR quanto por Organismos Não Governamentais, contribuindo de forma positiva na afirmação do País como um ator emergente e líder regional da América do Sul.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Jose Jobson de; PILETTI, Nelson. **Toda a História**. 13ª Ed. Ática 2007.

BARRETO, Tarcia Millene de Almeida Costa. Saúde e migração: ensaio reflexivo da migração Venezuela em Roraima. **Somos Migrantes**, Rede de Solidariedade entre os Povos, 6 de out. 2017. Disponível em: <<https://www.somosmigrantesrr.org/singlepost/2017/10/06/Crise-migrat%C3%B3ria-na-fronteira-Brasil-Venezuela>>. Acesso em: 30 JUN 19.

BBC NEWS. **Profile: Pedro Carmona**. 2002. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/1927678.stm>> Acesso em 19 MAR 19.

_____. **Profile: Hugo Chavez**. 2002. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/1925236.stm>> Acesso em 19 MAR 19.

BEZERRA, Juliana. **Imigração no Brasil**. Toda Matéria, 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/imigracao-no-brasil/>> Acesso em 9 JUL 19.

BRASIL. **Obter vistos de entrada no Brasil**. Portal de Serviços, 2019. Disponível em: <<https://www.servicos.gov.br/servico/obter-vistos-de-entrada-no-brasil?campaign=area-de-interesse>> Acesso em 10 JUL 19.

_____. **Especial Venezuelanos**. Governo do Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/especial-venezuelanos>> Acesso em: 11 JUL 19.

_____. **Refúgio em números, 3ªed**. Secretaria Nacional de Justiça. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf> Acesso em: 10 JUL 19.

_____. **Ministério das Relações Exteriores**. República Bolivariana da Venezuela. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5411-republica-bolivariana-da-venezuela>> Acesso em 16 MAR 19.

_____. **Ministério da Defesa**. Defesa do Brasil – Operação Acolhida. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/busca?searchword=opera%C3%A7%C3%A3o+acolhida>> Acesso em 25 JUL 19

BRAGA, Elendiulle Oliveira; JESUS, Gerciane Ferreira de; LACERDA, Elisângela Gonçalves. **Perfil do imigrante venezuelano residente em Boa Vista – RR**. 2017. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xgtmigracao/02.pdf>>. Acesso em: 01 Fev 19.

BRASÍLIA. CASA CIVIL. **Comitê Federal de Assistência Emergencial**. Relatório trimestral. Maio de 2018. Disponível em: <http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/20180621_relatorio-trimestral-final-consolidado.pdf> Acesso em 16 MAR 19.

CAPUCCI, Renata; CASTRO, Larissa. Brasil vive a pior recessão da história. **Jornal Hoje**, 7 MAR 17. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/03/brasil-vive-pior-recessao-da-historia.html>> Acesso em 19 MAR 19.

CARVALHO, Paola; Caos na saúde de Roraima não é casuado pela falta de profissionais. **A Folha de Boa Vista**, 20 JUL 18. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Caos-na-saude-em-Roraima-nao-e-causado-pela-falta-de-profissionais/42141>>. Acesso em: 10 AGO 19.

COSTA, Emely. Roraima é o segundo estado com maior taxa de mortes violentas do Brasil em agosto. **Portal G1**, 22 OUT 18. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/22/roraima-e-o-segundo-estado-com-maior-taxa-de-mortes-violentas-do-brasil-em-agosto.ghtml>>. Acesso em 10 AGO 19.

_____. Após a crise migratória em Roraima, venezuelanos contam como é a vida em outros estados. **Portal G1**, 24 DEZ 18. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/12/24/apos-a-crise-migratoria-em-roraima-venezuelanos-contam-como-e-a-vida-em-outros-estados.ghtml>>. Acesso em 29 SET 19.

_____. Favelas crescem nos arredores de abrigos para venezuelanos em Boa Vista, RR. **Portal G1**, 2 SET 18. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/02/favelas-crescem-nos-arredores-de-abrigos-para-venezuelanos-em-boa-vista-rr.ghtml>>. Acesso em 29 SET 19.

DA SILVA, Nicolas Kersul Mendes da Silva. **Os impactos da recente crise econômica brasileira na estrutura de capital de companhias de varejo**". 2017. Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Econômicas. Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Nicolas_Kersul_Mendes_da_Silva.pdf> Acesso em 19 MAR 19.

DOMINGUES, Beatriz Helena. **Caudilhismo na América Latina: entre a teoria política e a literatura**. *Anais Eletrônicos do VIII Encontro Internacional da*

ANPHLAC. Vitória, 2008. Disponível em: http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/beatriz_domingues.pdf
Acesso em 1 FEV 19.

DOWBOR, Ladislau. Entender a crise, retomar as conquistas. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 31, n. 89, p.89-95, abr. 2017. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890010>.
Acesso em: 19 MAR 19.

EL PAÍS. Jornal Diário, 2017. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>.
Acesso em: 30 MAR 2019.

EVANGELISTA, Rodrigo Luiz Soares. Os reflexos da imigração Venezuelana: perfil dos imigrantes, Segurança Pública e Saúde Pública. **Defesanet**, Brasília, 19 de dez. 2017. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/ven/noticia/27999/Os-reflexos-da-imigracao-Venezuelana--perfil-dos-imigrantes--Seguranca-Publica-e-Saude-Publica/>>. Acesso em: 17 FEV 19.

FERNANDEZ, Alfredo. **Venezuela: sus presidentes y constituciones**. Organización. Gráfica Capriles (2006).

FGV DAPP. Fundação Getúlio Vargas. **Desafio Migratório em Roraima, Repensando a política e gestão da migração no Brasil**. Policy Paper - Imigração e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2018/03/Desafiomigrato%CC%81rio-Roraima-policy-paper.pdf>>.
Acesso em: 01 FEV 19.

FIGUEIREDO, Eveline. Impactos da Crise Venezuelana: migração, violência e controle da fronteira. **Disparada**, Setembro de 2018. Disponível em: <<https://portaldisparada.com.br/politica-e-poder/crise-venezuelanos-em-roraima/>>
Acesso em: 17 FEV 19.

FIGUEIREDO, Danniell. **Política na Venezuela: O fim de uma era?** Politize, 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/politica-venezuela/>>
Acesso em: 20 MAR 19.

GONÇALVES, Rodrigo de Lima. Operação Acolhida em Roraima: ação de solidariedade. **Defesanet**. Maio de 2018. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/aciso/noticia/29209/Operacao-Acolhida-em-Roraima--acao-de-solidariedade/>.
Acesso em 7 AGO 19.

JUBILUT, Liliana Lyra. **O Direito Internacional dos Refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro**. São Paulo: Método, 2007.

JÚNIOR, Amílcar. Tempos de Crise. Imigração intensa provoca impactos e contribui para piorar o serviço público. **Folha de Boa Vista**, 4 NOV 2016. Disponível

em:<<http://www.folhabv.com.br/noticia/Imigracao-intensa-provoca-impactos-e-contribui-parapiorar-servico-publico-/21895>>.

Acesso em: 31 MAR 2019

KINGER, Patrick J. "How Venezuela Fell From the Richest Country in South America into Crisis". **The History**. 9 Maio 19. Disponível em: <https://www.history.com/news/venezuela-chavez-maduro-crisis>>

Acesso em: 27 ABR 19

LANNOY, Camilo Pablo. **O descompaso das políticas públicas para solução do déficit habitacional**. 2006. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UNB). Brasília-DF. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3626/1/2006_Camilo%20Pablo%20de%20Lannoy.pdf>

Acesso em 20 MAR 19.

LOESCHER, GIL; BRETTTS, Alexander. **Refugees in International Relations**. Oxford University Press. 2010.

LOPES, Cristiana Maria Sbalqueiro. **Direito de imigração: o estatuto do estrangeiro em uma perspectiva de direitos humanos**. Nuria Fabris. Porto Alegre. 2009.

MARCANO, Cristina. "**En Venezuela se han creado condiciones para construir el Socialismo del Siglo XXI**". Entrevista a Heinz Dieterich. 3 de janeiro de 2007. Disponível em: <<https://mronline.org/2007/01/03/marcano030107-html/>>.

Acesso em 01 FEV 19.

MENDONÇA, Heloísa. Com 40.000 venezuelanos em Roraima, Brasil acorda para sua 'crise de refugiados'. Presidente reconhece situação de 'vulnerabilidade' no Estado e edita Medida Provisória com ações de assistência para imigrantes. **EL PAÍS**, 18 de fev. 2018. Disponível 97 em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/16/politica/1518736071_492585.html21895>

Acesso em: 31 MAR 19.

MORAIS, Pâmela. **Migração no Brasil: Quem vem para o nosso país? Politize!** 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/migracao-no-brasil-quem-vem-para-ca/>>.

Acesso em: 9 JUL 19.

NAGAROLI, Camila. **Qual a diferença entre refugiado, migrante e asilado?** Socioeconomia. Disponível em: <<https://socioeconomia.org/qual-diferenca-entre-refugiado-migrante-asilado-2/>>.

Acesso em 9 JUL 19.

ONU. ACNUR. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/publicacoes/>.

Acesso em 17 MAR 19.

_____. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados**. 1951. ONU. ACNUR. Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados. 1967. Acesso em 9 JUL 19.

_____. **Programa de interiorização beneficia mais de 5 mil venezuelanos no Brasil**. 2019. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/programa-de-interiorizacao-beneficia-mais-de-5-mil-venezuelanos-no-brasil/>> Acesso em 9 JUL 19.

_____. **São Paulo ajuda refugiados a encontrarem seu caminho no Brasil**. 2019. Disponível em: < <https://www.acnur.org/portugues/2019/01/14/sao-paulo-ajuda-refugiados-a-encontrarem-seu-caminho-no-brasil/>>. Acesso em: 29 SET 19.

OLIVEIRA, George Alberto Garcia de. A Utilização do Componente Militar Brasileiro Frente à Crise Migratória da Venezuela. **Military Review Revista Profissional do Exército dos EUA** Edição Brasileira. Novembro de 2018 . Disponível em: < <https://www.armyupress.army.mil/journals/edicao-brasileira/artigos-exclusivamente-on-line/artigos-exclusivamente-on-line-de-2018/a-utilizacao-do-componente-militar-brasileiro-frente-a-crise-migratoria/>>. Acesso em 18 FEV 19.

OLMO, Florisbal de Souza Del; SILVA, Rogerio Luiz Nery da; GUERRA, Sidney Cesar Silva. A imigração Venezuelana para o Brasil. XXVII Encontro Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI) em Salvador. Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA.

PACIEVITCH, Thais. **Geografia da Venezuela**. Info Escola. 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/venezuela/geografia-da-venezuela/>>. Acesso em: 1 FEV 19.

RIBEIRO, Victor. **O Brasil já recebeu 1,1 milhão de imigrantes e 7 mil refugiados**. Agencia Brasil, 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-01/brasil-ja-recebeu-11-milhao-de-imigrantes-e-7-mil-refugiados>>. Acesso em: 9 JUL 19.

RODY, Gustavo Carino. Entenda os motivos da crise na Venezuela. **Guia do Estudante**, 28 Jan 19. Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-os-motivos-da-crise-na-venezuela/>>. Acesso em 05 JUN 19.

RODRIGUES, Francilene. **Migração Transfronteiriça na Venezuela**. Estudos Avançados, v. 20, n. 57, 2006. p. 197-207.

RODRIGUES, Edílson. Roraima tem quase 300 venezuelanos presos. **A Folha de Boa Vista**, 25 MAIO 19. Disponível em:

<<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADEDES/Capital/Roraima-tem-quase-300-venezuelanos-presos-/53494>>.

Acesso em 10 AGO 19.

ROXO, Sérgio. Venezuelanos levam o caos a Roraima. Onda de imigrantes muda vida de Pacaraima, com explosão de violência e questões sociais. **O Globo**, 6 de nov. 2016. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1954/1/2011_BethaniaGodinhoPereiradaSilva.pdf>.

Acesso em: 17 FEV 19.

RUIC, Gabriela. Cinco pontos para entender a crise na Venezuela. **Exame**, 17 Maio 19. Disponível em <https://exame.abril.com.br/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela/>.

Acesso em: 05 JUN 19.

SILVA, Bethânia Godinho Pereira da. **O Brasil como um receptor de refugiados**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília-DF.

SPOLIDORO, Eliane de Castro. **Refugiados no Brasil: Proteção à luz dos direitos humanos**. 2017. 63 fls. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado Direito)- Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça-SC, 2017. Disponível em: <<https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5421/MONOGRAFIA.REFUGIADOSNOBRASIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

Acesso em: 19 MAR 19.

VALDES, Lysian Carolina. O processo de interiorização de migrantes venezuelanos no Brasil. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-processo-de-interiorizacao-d3-migrantesvenezuelanos-no-brasil.html>>.

Acesso em: 8 JAN 19.

VENEZUELA. **Wikipedia**. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela>>.

Acesso em 17 FEV 19.

VILLAS BOAS, Bruno; CONCEIÇÃO, Ana. Deficit de moradias no país já chega a 7,7 milhoes. **Valor Econômico**, 3 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.valor.com.br/brasil/5498629/deficit-de-moradias-no-pais-ja-chega-77-milhoes>>

Acesso em: 20 MAR 19.

Wallenfeldt, Jeff. **Nicolás Maduro PRESIDENT OF VENEZUELA**. Enciclopédia Britannica. 1 Jul 19. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Nicolas-Maduro>>.

Acesso em: 20 MAR 19.